GEORGE W. RIDOUT

OPODER DO ESPÍRITO SANTO



IMPRENSA METODISTA

Dedicado aos pastores e membros das Igrejas do Brasil, entre muitos dos quais testemunhei preciosos derramamentos do Espírito Santo.

Traduzido por
Carlos Godinho
3ª Edição
1973

"*A Bíblia tem Deus por autor, por seu objetivo a salvação e a verdade livre do erro — o seu conteúdo.*
É importantíssimo que haja no mais profundo de nossas convicções o reconhecimento do sobrenatural, da autoridade miraculosa e divina das Escrituras, como a obra do Espírito Santo de Deus, o Senhor bendito da verdade e da luz."

BISPO MOULE

"*O vigor de nossa vida espiritual estará na proporção direta do lugar que a Palavra de Deus ocupa em nossa vida e pensamentos. Declaro, solenemente, que isto constitui a experiência de 54 anos. Nos primeiros três anos depois de minha conversão negligenciei a Palavra de Deus. Depois disto comecei a estudá-la diligentemente e tenho recebido bênçãos maravilhosas. Já li a Bíblia cem vezes*."

GEORGE MULLER

PREFÁCIO

Este livro sobre o Espírito Santo é muito simples. Seu objetivo é apresentar a grande doutrina do Espírito Santo e também mostrar como podemos experimentar as coisas do Espírito.

Tenho ensinado no Seminário, e pregado nos púlpitos, as verdades contidas neste livro. Tenho visto em reuniões de evangelização estas preciosas verdades postas à prova e verificadas na experiência, bem como observado muitas pessoas, em todo o mundo, receber o Espírito Santo em seu poder de conversão, purificação e santificação e presenciado o batismo do Espírito em muitas igrejas.

Escrevi este livro especialmente para as igrejas evangélicas do Brasil, com muita simplicidade, para que o povo e os pastores tenham satisfação em seus ensinos.

Suplico que o próprio Espírito Santo abençoe esta obra.

GEORGE W. RIDOUT

São Paulo, janeiro de 1933.

ÍNDICE

Capítulo I

O QUE A BIBLIA ENSINA SOBRE O ESPIRITO SANTO

A Bíblia está repleta do Espírito Santo. Na realidade, é o livro do Espírito Santo. Na segunda carta de Pedro 1.21 lemos: "Porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana, entretanto homens falaram da parte de Deus movidos pelo Espírito Santo".

Em Gênesis 1.2 encontramos: "...o Espírito de Deus pairava por sobre as águas". Também em Jó 26.13: "Pelo seu sopro aclara os céus". No Salmo 104.30, lemos: "Envias o teu Espírito, eles são criados, e assim renovas a face da terra". Nesta passagem aprendemos a obra criadora do Espírito Santo; nas que se seguem, porém, apreciamos a relação do Espírito na obra da salvação: Salmo 51.11: "Não me repulses da tua presença, nem me retires o teu Santo Espírito". Salmo 139.7-12: "Para onde me ausentarei do teu Espírito? Para onde fugirei da tua face? Se subo aos céus, lá estás; se faço a minha cama no mais profundo abismo, lá estás também; se tomo as asas da alvorada e me detenho nos confins dos mares, ainda lá me haverá de guiar a tua mão e a tua destra me susterá. Se eu digo: As trevas, com efeito, me encobrirão, e a luz ao redor de mim se fará noite, até as próprias trevas não te serão escuras: as trevas e a luz são a mesma cousa". Isaías 61.1: "O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu, para pregar boas-novas aos quebrantados, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos, e pôr em liberdade os algemados". Zacarias 4.6: "Não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos". Ezequiel 30.26: "Dar-vos-ei coração novo, e porei dentro de vós espírito novo". Ezequiel 37.12-14: "Portanto profetiza, e dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Eis que abrirei as vossas sepulturas, e vos farei sair delas, ó povo meu, e vos trarei à terra de Israel. Sabereis que eu sou o Senhor, quando eu abrir as vossas sepulturas, e vos fizer sair delas, ó povo meu. Porei em vós o meu Espírito, e vivereis, e vos estabelecerei na vossa própria terra. Então sabereis que eu, o Senhor, disse isto, e o fiz, diz o Senhor."

Cerca de noventa vezes se faz referência direta ou indireta ao Espírito Santo no Velho Testamento.

O Novo Testamento transborda de ensino sobre o Espírito Santo. É uma das grandes verdades e doutrinas do Livro Sagrado. Excede a duzentos e sessenta o número de passagens do Novo Testamento sobre a Personalidade, obra e poder do Espírito Santo. Isto é significativo e lógico porque o Novo Testamento foi escrito depois do derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecoste (At 2), que inaugurou o Espírito como administrador dos negócios da Igreja até que Cristo volte.

Estudemos algumas das grandes verdades que a Bíblia ensina sobre o Espírito Santo.

O Espírito Santo é Divino e é a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade. A Ele são atribuídas a Criação e a Providência. Gênesis 1.2: "O Espírito de Deus pairava por sobre as águas". Jó 26.13: "Pelo seu sopro aclara os céus."

Eternidade — Hebreus 9.14: "Muito mais o sangue de Cristo que, pelo Espírito Santo eterno, a si mesmo se ofereceu sem mácula a Deus, purificará a nossa consciência de obras mortas para servirmos ao Deus vivo!" Salmo 90.2: "Antes que os montes nascessem e se formassem a terra e o mundo, de eternidade a eternidade, tu és Deus."

Onisciência — 1 Coríntios 2.10-11: "Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as cousas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus. Porque, qual dos homens sabe as cousas do homem, senão o seu próprio espírito que nele está? Assim também as cousas de Deus ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus". Isaías 40.13: "Quem guiou o Espírito do Senhor? ou, como seu conselheiro, o ensinou?"

Onipotência — Miquéias 3.8: "Eu, porém, estou cheio do poder do Espírito do Senhor, cheio de juízo e de força, para declarar a Jacó a sua transgressão e a Israel o seu pecado."

Onipresença — Salmo 139.7-10: "Para onde me ausentarei do teu Espírito? Para onde fugirei da tua face? Se subo aos céus, lá estás; se faço a minha cama no mais profundo abismo, lá estás também; se tomo as asas da alvorada e me detenho nos confins dos mares: ainda lá me haverá de guiar a tua mão e a tua destra me susterá". Jeremias 23.24: "Ocultar-se-ia alguém em esconderijos, de modo que eu não o veja? diz o Senhor: porventura não encho eu os céus e a terra? diz o Senhor."

Regeneração — João 3.5: "Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: Quem não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus".Romanos 8.11: "Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, vivificará também os vossos corpos mortais, por meio do seu Espírito que em vós habita."

Milagres — Mateus 12.28: "Se, porém, eu expulso os demônios, pelo Espírito de Deus, certamente é chegado o reino de Deus sobre vós". 1 Coríntios 12.9-11: "a outro, no mesmo Espírito, fé; e a outro, no mesmo espírito, dons de curai; a outro, operações de milagres; a outro, profecia; a, outro, discernimento de espíritos; a um variedade de línguas; e a outro, capacidade para interpretá-las. Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas cousas, distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente". João 14.26: "Mas o Consola-dor, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as cousas e vos fará lembrar o que vos tenho dito."

Atribuem-se ao Espírito Santo qualidades e funções de personalidade, conforme os ensinos bíblicos adiante expostos.

O Espírito ouve — João 16.13: ".. . o Espírito da verdade... não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as cousas que hão de vir."

Ele ensina — Lucas 12.12: "Porque o Espírito Santo vos ensinará, naquela mesma hora, as cousas que deveis dizer."

Ele testifica — Romanos 8.16: "O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus."

Ele fala — Atos 10.19: "Enquanto meditava Pedro acerca da visão, disse-lhe o Espírito: Estão aí dois homens que te procuram."

Ele proíbe — Atos 16.6-7: "E percorrendo a região frígio-gálata, tendo sido impedidos pelo Espírito Santo de pregar a palavra na Ásia, defrontando Mísia, tentavam ir para Bitínia, mas o Espírito de Jesus não o permitiu."

Ele revela — João 16.14: "Ele me glorificará porque há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar."

Ele luta com os homens — Gênesis 6.3: "Então disse o Senhor: O meu Espírito não agirá para sempre no homem, pois este é carnal."

Ele chama — Atos 13.2: "E, servindo eles ao Senhor, e jejuando, disse o Espírito Santo: Separai-me agora a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado."

Ele convence — João 16.8: "Quando ele vier convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo."

Ele administra — Atos 20.28: "Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual ele comprou com o seu próprio sangue."

Ele se entristece — Efésios 4.30: "E não entristeçais o Espírito de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção."

Ele pode ser resistido — Atos 7.51: "Homens de dura cerviz e incircuncisos de coração e de ouvidos, vós sempre resistis ao Espírito Santo, assim como fizeram vossos pais, também vós o fazeis."

Podemos pecar contra ele — Mateus 12.31: "Por isso vos declaro: Todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens; mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada."

O livro de Atos dos Apóstolos, especialmente, está saturado do Espírito Santo. Estava prometido. Atos 1.8: "Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra". Ele desceu no dia de Pentecoste. Atos 2.1-4: "Ao cumprir-se o dia de Pentecoste, estavam todos reunidos no mesmo lugar; de repente veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados. E apareceram, distribuídas entre eles, línguas como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo, e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem."

O Dr. Daniel Steele disse, certa vez, "Que há uma tendência crescente no protestantismo contemporâneo para um enfraquecimento da realidade do Espírito Santo e, conseqüentemente, negligência desta fonte de vida e poder". Nossa necessidade mais urgente é voltar para os Atos dos Apóstolos. Precisamos exigir o cumprimento da promessa em Atos 1.8 para nossos dias: "Recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo";

temos necessidade, também, de entrar na experiência do Pentecoste. O Espírito Santo:

1. Ilumina o entendimento
2. Aclara a razão
3. Desperta a consciência
4. Cria o sentimento da necessidade
5. Gera um desejo santo
6 . Fortifica a vontade
7. Vitaliza a fé
8. Auxilia a crer na salvação.

No evangelho segundo João encontramos vários ensinos sobre o Espírito Santo. É essencial na regeneração. João 3.5-8: "Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: Quem não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito, é espírito. Não te admires de eu te dizer: Importa-vos nascer de novo. O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito". O Espírito habita em nós. João 4.14: "Aquele, porém, que beber da água que eu lhe der, nunca mais terá sede, para sempre; pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna". João 7.37-39: "Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva. Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem". Somos ensinados pelo Espírito.

João 14.26: "Mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as cousas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito". O Espírito também nos guia. João 16.13: "Quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade". Romanos 8.14: "Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus."

O Novo Testamento apresenta ainda outros aspectos do Espírito. Romanos 8.11: "Se habita em vós o Espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos, vivificará também os vossos corpos mortais, por meio do seu Espírito que em vós habita". Somos santificados pelo Espírito. Romanos 15.16: "Para que eu seja ministro de Cristo Jesus dentre os gentios, no sagrado encargo de anunciar o evangelho de Deus, de modo que a oferta deles seja aceitável, uma vez santificada pelo Espírito Santo". Finalmente, cheios do Espírito Santo, Atos 4.31: "Tendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo, e, com intrepidez, anunciavam a palavra de Deus."

É como cantamos:

Vem, Espírito divino,
Grande Ensinador;
Vem, revela às nossas almas
Cristo, o Salvador!

Vem, destrói os alicerces
Do viver falaz,
Aos errados concedendo
Salvação e paz!

Vem, reveste a tua Igreja
De energia e luz;
Vem, atrai os pecadores
Ao Senhor Jesus!

Maravilhas grandiosas
Outros povos têm;
Bênçãos venham, semelhantes,
Sobre nós também!

<u>Textos Bíblicos</u>

1. Resistindo ao Espírito Santo. At. 7.51.
2. Entristecendo o Espírito Santo. Ef. 4.30.
3. Tentando o Espírito Santo. Hb. 3.9; Sl. 78.56.
4. Extinguindo o Espírito Santo. I Ts. 5.19.
5. Desprezando o Espírito Santo. Hb. 10.29.
6. Limitando o Espírito Santo. SI. 78.40-41.
7. Blasfemando contra o Espírito Santo. Mt. 12.31.

Capítulo II

O ESPÍRITO SANTO
NA OBRA DA CONVICÇÃO DO PECADO

O Espírito Santo é o Revelador Divino e uma das suas responsabilidades é revelar-nos nossa condição real de pecadores e nosso estado pecaminoso desde o nascimento. Sem a luz e o auxílio do Espírito Santo nada sabemos a respeito de nossa natureza pecaminosa que necessita de salvação pelo sangue de Jesus. A convicção do pecado leva-nos a um profundo sentimento de nossos defeitos morais e de nossas necessidades e nos faz clamar: "Que farei para me salvar?"

O Espírito se dirige ao homem, que é pecador, e lhe manifesta o que é o pecado, qual a ação e o destino do pecado. Romanos 6.23: "Porque o salário do pecado é a morte."

Convém que a esta altura consideremos o que é o pecado. 1 João 3.4; "Todo aquele que pratica o pecado, também transgride a lei: porque o pecado é a transgressão da lei". E logo a seguir no v. 8 lemos: "Aquele que pratica o pecado procede do diabo."

Sobre esta grande questão do pecado, o Dr. Adam Clarke, o grande comentador metodista, diz:

"Observai:

1.° — O pecado existe na alma de duas maneiras: a) na culpa que requer perdão; b) na degeneração que requer purificação.

2.° — A culpa perdoada e a degeneração purificada —ambas devem ser confessadas. Para que receba misericórdia deve o homem saber e sentir que é pecador, a fim de poder fervorosamente dirigir-se a Deus e suplicar-lhe o perdão. Para conseguir um coração puro o homem deve conhecer e sentir a sua depravação, reconhecê-la e deplorá-la perante Deus a fim de ser santificado completamente.

3.° — Poucos são perdoados porque não sentem nem confessam seus pecados; e poucos são santificados e purificados de todo o pecado porque não sentem nem confessam as chagas do coração.

4.° — Como o sangue de Cristo, o mérito de sua paixão e morte, aplicado pela fé, purifica a consciência de todas as obras mortais; assim ele purifica o coração de toda a injustiça.

5.° — Visto que toda injustiça é pecado, assim todo aquele que é purificado de toda a injustiça é purificado de todo o pecado. Evadir, isto é, pleitear a continuação do pecado no coração é ingratidão, maldade e até blasfêmia. "Se dissermos que não temos cometido pecado, fazemo-lo mentiroso" (1 João 1.10); porque Deus declara precisamente o contrário em sua Palavra. Assim, também, se dissermos que o sangue de Cristo não pode ou não poderá purificar-nos de todo o pecado, consideramos Deus mentiroso, porque Ele afirmou o contrário; dessarte, a sua palavra não permanece em nós".

Prezado leitor: Ser purificado de todo o pecado é herança de todos os filhos de Deus.

O Bispo Moule fala sobre o "Pecador que se arrepende" — Lucas 15.7-10:

"Digo-vos que assim haverá maior júbilo no céu por um pecador que se arrepende, do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento. Ou qual é a mulher que, tendo dez dracmas, se perder uma, não acende a candeia, varre a casa e a procura diligentemente até encontrá-la? E, tendo-a achado, reúne as amigas e vizinhas, dizendo: Alegrai-vos comigo, pois achei a dracma que eu tinha perdido. Eu vos afirmo que, de igual modo, há júbilo diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende". "O pecador que se arrepende é o que se converte, que volta da perdição para a salvação, do deserto para o aprisco, da terra longínqua para a casa do Pai".

Falando sobre a convicção do pecado, diz ainda o mesmo Bispo: "Nós necessitamos de convicção individual se desejamos que nossa religião pessoal se firme e dê frutos. Aquele que pouco sabe da convicção do pecado como genuíno elemento de experiência pessoal — pode ser muita coisa, mas não poderá ser um cristão profundo."

A tarefa do Espírito na convicção do pecado é ensinada em João 16.8: "Quando ele vier convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo."

A obra da convicção conduz ao arrependimento.

O arrependimento é, também, obra do Espírito Santo, e se define como "a graça salvadora que, tocando o coração do pecador, toma-o profundamente cônscio, reconhecedor dos seus próprios pecados e tendo apreendido a misericórdia de Deus em Cristo, fá-lo triste pelos pecados cometidos e com profunda aversão por eles os abandona, voltando-se para Deus com propósito inabalável de uma nova obediência".

O arrependimento abrange a convicção, confissão, aborrecimento e esquecimento do pecado.

A maior oração sobre arrependimento encontra-se no Salmo 51. Lede-a; orai quando a lerdes; tornai-a, ó pecador, a vossa oração!

Percebemos convicção e arrependimento no dia de Pentecoste quando Pedro pregou. Atos 2:37: "Ouvindo eles cousas, compungiu-se-lhes o coração e perguntaram a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, irmãos?"

Deixai-me ilustrar a convicção com o seguinte exemplo:

Um pobre e miserável bêbado na cidade de Nova Iorque estava pensativo e o Espírito Santo aproveitou a oportunidade para levá-lo a profunda convicção. Ele mesmo conta a sua história: "Estava sentado num barril de cachaça durante duas horas quando repentinamente me senti na presença de alguma coisa poderosa. Não sabia, então, o que era. Até morrer, jamais me esquecerei do que vi, horrorizado. Meus pecados apareciam na parede em letras de fogo. Volvi o rosto para outro lado e os vi novamente. Creio que tive uma visão da eternidade ali mesmo naquela destilaria de álcool. Fiquei tomado de um terror indizível". O Espírito admoestador nunca mais o deixou até poucos dias antes quando sua alma voou para a eternidade na velha missão evangélica de Water Street. Chamava-se S. H. Hadley; durante vários anos dirigiu a referida missão e foi instrumento para guiar milhares de vidas a Cristo.

O poder do Espírito na convicção e arrependimento pode ainda ser ilustrado com os seguintes fatos:

"Recordo-me", escreve Jacó Knapp, o evangelista batista, "que um ateu, de coração duro, acostumado a amaldiçoar ministros e igrejas, acompanhou-me até meu aposento, certa noite, falando de maneira inconveniente e abusada. Chegados à porta da casa, disse-lhe: 'Meu amigo, espero vê-lo em breve no altar, arrependido, buscando a salvação.' Ao que ele retorquiu: 'Nunca! Nunca!' Três dias após esta conversa, à noite, lá estava no altar o ateu! Aproximei-me dele e me perguntou: 'Que farei? Estou em grande dificuldade.' Disse-lhe que orasse. Respondeu-me que não podia nem ousava orar. Insisti: 'Deus é misericordioso. Vá a Cristo e peça-lhe que o perdoe.' Replicou ele: 'Tenho amaldiçoado a Cristo; como posso pedir-lhe misericórdia? Parece-me que no momento em que tenciono orar o diabo me leva para o inferno.' Disse-lhe que começasse a orar e continuasse orando porque o diabo não o levaria longe, pois ele não quer no inferno almas que oram. Ajoelhou-se e quis orar. Abria a boca, mas lhe faltava coragem, e assim a fechava de novo. A noite toda e parte do dia seguinte continuou neste estado horrível. Finalmente clamou a Deus pedindo misericórdia por amor de Cristo. Deus lhe veio em auxilio e ele se expandiu em demonstrações de júbilo pela consciência do perdão e esperança que lhe floresciam na alma."

A obra de convicção do Espírito Santo não se limita somente aos pecadores. Abrange também os crentes e lhes mostra a necessidade de completa purificação do pecado; mostra-lhes seus próprios pecados, seus pecados secretos; fá-los orar e buscar a graça santificadora do poderoso Salvador.

Um dos grandes ganhadores de almas nos Estados Unidos, J. D. Folsom, fala-nos de uma reunião havida em sua igreja quando se manifestou cuidadosa análise de cada coração. O ministro disse aos presentes que só Deus podia mostrar-lhes sua verdadeira condição e que unicamente Ele poderia sondar o coração e trazer à luz de nossa consciência o bem ou o mal que porventura esteja oculto à análise de nosso próprio coração. Então o pastor pediu que todos se ajoelhassem e permanecessem silenciosamente na presença de Deus aguardando tal revelação a cada alma, e que orassem: "Sonda-me, ó Deus". Após alguns minutos de silêncio, ouviram-se vários soluços, que iam aumentando. O recinto se transformou em um vale de lágrimas. "Sucedeu que, falando o anjo do Senhor estas palavras a todos os filhos de Israel, levantou o povo a sua voz e chorou. Daí chamarem a esse lugar Boquim; e sacrificaram ali ao Senhor" (Juízes 2.4-5). Passado algum tempo, disse o ministro: "Se descobristes algo em vosso coração que vos surpreendeu e que vos molesta, falai". Imediatamente um dos oficiais da Igreja se pôs de pé e exclamou: "Oh! O meu coração, o meu coração! Nunca imaginei que nele houvesse tanta coisa; orai por mim!" E caiu de joelhos ali mesmo onde estava. Em seguida, várias orações subiram ao trono da graça. Poucos dias depois ele se achava perfeitamente livre das tendências pecaminosas que descobrira em si próprio.

Até mesmo os cristãos mais devotos e mais fervorosos, não raro, passam por grandes experiências e lutas íntimas antes de alcançarem uma condição espiritual satisfatória. A convicção profunda mostra que há coisas melhores para os crentes, e surge, então, o despertamento de desejos intensos na realização mais completa da graça divina. Mas como alcançar o que o coração deseja talvez não seja compreensível no momento, ou, caso a seja, talvez haja alguma coisa que impede a aceitação imediata das condições.

A ação do Espírito na convicção e arrependimento opera mudanças instantâneas na vida humana. Vejamos este testemunho:

"Partiram-se dentro de mim as cadeias do pecado. Confessei meus pecados de orgulho, inveja e inimizade. Em seguida os confessei às pessoas com as quais trabalhava. Ressentimento e ódio em uma natureza semelhante à minha não se transformam, rapidamente, em amor e comunhão espiritual. Contudo, mais tarde, esta experiência culminou em profundo amor cristão, que Deus me concedeu, às mesmas pessoas que antes eram objeto de minha inveja e desprezo".

O idioma da convicção e arrependimento reflete-se no grande hino:

Tal qual estou, tão pecador,
Porém teu sangue remidor
Da mancha lava o transgressor:
Salvador, me chego a ti.

Tal qual estou, sem esperar
A indigna vida transformar
Sem tua graça a me ajudar:
Ó Salvador, me chego a ti.

Tal qual estou, e sem poder,
As minhas faltas preencher,
Etudo quanto eu hei mister:
Ó Salvador, me chego a ti.

Tal qual estou, me aceitarás,
E o coração limpar-me-ás,
Com teu poder me cobrirás:
Ó Salvador, me chego a ti.

O poder do Evangelho é maravilhoso para produzir convicção do pecado quando se prega no poder do Espírito Santo.

Finney tinha esse poder. Ele narra como esse fato se manifestou numa de suas reuniões. "Fui pregar em uma vila da vizinhança; não sabendo que seu nome era Sodoma, escolhi o texto de Gênesis 19.14, que diz: "Levantai-vos, saí deste lugar, porque o Senhor há de destruir a cidade", e preguei sobre a destruição de Sodoma. O povo se tornava cada vez mais inquieto. Eu não percebia o que lhes causava ofensa. Havia falado apenas quinze minutos quando a congregação começou a cair dos bancos em todas as direções e a clamar a Deus por misericórdia. Quase toda a congregação estava de joelhos ou prostrada em menos de dois minutos logo após a recepção do primeiro choque. Todos os que podiam, oravam. Eu tinha outro compromisso, por esse motivo me retirei, mas havia muitas almas feridas, de modo que a reunião se prolongou por toda a noite. No dia seguinte, à tarde, mandaram chamar-me; julgavam que a obra devia continuar. A revivescência religiosa veio rapidamente, houve sólidas conversões e trabalho genuíno."

O ESPIRITO OPERA

1 . Mudança da natureza interior
2. Infusão de vida espiritual na alma
3. Frutos da justiça
4. Vitória sobre o pecado
5. Vitória sobre as tendências corruptas
6. Destruição do amor ao pecado
7. Despertamento de desejos e aspirações por santidade.

Acerca de J. Hudson Taylor, consagrado missionário na China, foi escrito: "A conversão dele não fora mero assentimento intelectual a um credo abstrato. Foi uma profunda mudança. A cruz de Cristo separou-o completamente da vida de pecado. Nada podia satisfazê-lo agora senão genuína santidade, imperturbável comunhão com Deus, que era sua vida, seu tudo. Portanto, momentos de letargia espiritual e indiferença eram alarmantes. Graças a Deus, mesmo o início da indiferença era pior que a própria morte."

Capítulo III

O ESPIRITO SANTO NA REGENERAÇÃO

Escreve o Bispo Moule: "O Espírito Santo na regeneração lavra a terra da alma, convencendo-a do pecado, da justiça e do juízo. Ele lança a semente vivificadora; dessarte, o homem nasce de novo pela palavra de Deus que vive e permanece para sempre. Ele derrama o amor de Deus no coração. Ensina o recém-nascido a entender sua experiência religiosa e a clamar: Aba, Pai."

João 3.3 ensina com lucidez a doutrina e experiência da regeneração: "A isto respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus."

É significativo que Nicodemos, a quem Cristo explicou a doutrina do Novo Nascimento, era mestre em Israel, homem erudito, pertencente à aristocracia intelectual, famoso líder eclesiástico, mas nunca experimentara o novo nascimento. A mensagem do Mestre para ele foi: "Importa-vos nascer de novo”. "Se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus."

Pelo novo nascimento reafirmamos o que disse Wesley: "É a grande mudança que Deus opera na alma quando Ele a conduz à vida; quando Ele a levanta da morte do pecado para a vida da justiça. É a mudança que o onipotente Espírito de Deus realiza em toda alma quando criada novamente em Cristo Jesus."

O novo nascimento nos inicia no Reino e nos induz aos tesouros escondidos da espiritualidade e do conhecimento divino.

Permitam-me que lhes narre a conversão notável que ouvi quando pregava na Coréia. Ilustra o poder do Espírito abençoando a Palavra de Deus para a salvação de unia vida.

Ao findar o século passado, um intelectual e aristocrata coreano, Yi-Sang-Jai, foi preso por dois anos pelo rei déspota, em virtude de discursos que condenavam a política oriental. Quando se desencadeou a guerra russo-japonesa foi, novamente, encarcerado sem motivos. "Em minha angústia, inconscientemente", diz ele, "levantei a extremidade de uma esteira que cobria o soalho da prisão, quando vi um livrinho de capa encarnada, escrito em chinês. Olhei para ele e li — Evangelho segundo São João. Se descobrisse o elixir da vida, não teria mais intensa alegria. Que livro admirável! Li-o o dia todo. Li todos os vinte e um capítulos; representavam vida para mim. Li-o de novo no dia seguinte, e à medida que lia, suplicava ao Senhor que me abrisse os olhos. Crede-me, à medida que o lia, Jesus se levantou diante de mim, divino, o grande Salvador. A minha concepção de sua personalidade era completamente errada. Ele era Deus de verdade. Depois de haver lido o Evangelho cerca de trinta vezes, certa manhã vieram chamar-me, pois estava livre.

— Estou livre? — Perguntei ao oficial. Fui preso em primeiro lugar; por que estou livre agora?

— Não sei — foi a resposta — mas está livre.

Voltei para minha residência e perguntava a mim mesmo: Quem me prendeu? — Meu coração responde: Deus. — E por que me encarcerou? — Para que você tivesse uma visão de Jesus, o Divino. — Quem colocou o livrinho em baixo da esteira? — O Espírito Santo, o Consolador. — Dou graças a Deus por tanta bondade."

E assim, Yi-Sang-Jai, nobre filho da Coréia, saiu da experiência da prisão para ser, durante vinte e cinco anos, apóstolo e professor do seu próprio povo. Nós que o conhecemos, o consideramos superior em todas as coisas. Seu sorriso, sua voz branda, a luz de seus olhos, tudo traduzia o encanto indescritível de sua vida. No dia 30 de março de 1927, pela estrada luminosa da imortalidade, ascendeu ao seio de Deus. Um grande funeral nacional, composto de centenas de milhares de pessoas, seguiu-o à derradeira morada terrestre.

Nestes dias de intelectualismo, ciência, cepticismo e cultura, muitos julgam que nossa maior necessidade é a educação. Ouçamos a história da conversão de um vulto brilhante do passado, de vasta erudição, que mais tarde se tornou um grande bispo.

Cipriano, Bispo de Cartago, diz-nos que era pecador, e narra a transformação regeneradora que se operou em sua vida. "Quando andava nas trevas do pecado, nas profundezas da noite, quando atirado de um lado para outro pelas ondas do mundo e vagava na dúvida e na incredulidade, julgava impossível que qualquer pessoa pudesse nascer de novo, que

deixasse de ser o que era antes, enquanto sua natureza humana permanecia imutável. Como, indagava eu, pode haver tão grande transformação, ao ponto de abandonar aquilo que lhe é inato à sua própria organização ou que pelo hábito se tenha tornado uma segunda natureza? Como pode o homem ser frugal, estando acostumado à glutonaria? Como pode o que se veste em ouro e púrpura condescender em traje simples? O homem cercado de honras políticas retirar-se para a vida privada, ou trocar a multidão de admiradores dependentes pela solidão voluntária? A fascinação dos sentidos, disse comigo mesmo, é muito tenaz. A intemperança, o orgulho, a cólera, a ambição, a lascívia, uma vez tolerados, invariavelmente manterão o seu domínio. Assim falei comigo mesmo, porque estava preso aos erros de minha mocidade e não cria que pudesse libertar-me deles; deste modo participava dos vícios e em desespero de causa me submetia às inclinações pecaminosas como se fossem parte integrante de minha natureza. Quando, porém, a vida corrupta foi destruída pela regeneração, meu coração reconciliado recebeu uma luz serena e pura. Quando recebi o segundo nascimento do céu, pelo Espírito, transformando-me num homem novo, as grandes realidades da vida espiritual, das quais eu duvidava, afirmaram-se maravilhosamente. O que estava fechado, abriu-se perante meus olhos; o que estava escuro, iluminou-se; recebi poder para realizar o que parecia difícil; o impossível tornou-se possível. Percebo, agora, que minha vida anterior, sendo de origem carnal e vivida no pecado, era terrena. A vida que o Espírito Santo desabrochou em mim é uma vida celeste."

O Bispo Foster define a grande mudança na regeneração da seguinte maneira: "A regeneração é a obra realizada em nós no sentido de mudar nossa natureza interior, pela qual se transmite a vida espiritual à alma, que produz os frutos pacíficos da justiça; alcança vitória sobre o pecado; resiste às tendências corruptas; destruindo o amor e o domínio do pecado, manifesta-se na alma um intenso desejo pela santidade estabelecida."

A regeneração não é um processo longo e complicado; pode ser um evento rápido na vida, não obstante, às vezes precedido de lutas interiores.

Ë uma grande mudança moral efetuada no coração e na natureza do pecador, pela qual se torna uma nova criatura em Cristo Jesus. 2 Coríntios 5.17: "E assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as cousas antigas já passaram; eis que se fizeram novas”. Gálatas 6.15: "Pois nem a circuncisão é cousa alguma, nem a incircuncisão, mas o ser nova criatura."

Coisa alguma, em absoluto, pode tornar o lugar da regeneração. O batismo, a comunhão da igreja, o serviço religioso, as boas soluções, nada disto pode salvar-nos do pecado e levar-nos à comunhão com Deus.

Sobre este assunto, os coreanos cantam um hino apropriado, cuja letra é a do hino 186 do "Cantor Cristão":

1. O chorar não salva!
Mesmo o lagrimar sem fim,
Jamais mancha carmesim
Poderá lavar-me a mim;
O chorar não salva.

Foi Jesus que padeceu
Sobre a cruz por mim morreu;
Por seu sangue que verteu
Pôde assim salvar-me!

2. Obras não me salvam!
Meus esforços sem cessar
Não me podem transformar,
Nem meus males expiar;
Obras não me salvam.

3. Orações não salvam!
Apesar do seu fervor,
Petições não têm valor
Pra salvar o pecador.
Orações não salvam!

4. É Jesus quem salva!
Ele a obra consumou,
Meus pecados expiou,
Com seu sangue me lavou.
É Jesus quem salva!

A conversão da alma é um dos mais gloriosos fatos do conhecimento religioso. Alguém definiu a conversão assim: "Absolvição concedida livremente por Deus da culpa humana e serenidade de consciência adquirida pela fé na graça de Deus em Cristo."

Cowper, o poeta inglês, autor do grande hino — Há uma fonte carmesim — (vide Hinário Evangélico, n.° 448; Salmos e Hinos, n.° 460),

falando sobre sua conversão, diz que recebeu luz espiritual quando lia a Epístola aos Romanos 4.25: "O qual foi entregue por causa das nossas transgressões, e ressuscitou por causa da nossa justificação”. "Imediatamente recebi forças para crer e a luz do Sol da Justiça brilhou sobre mim. Se o braço do Eterno não estivesse comigo, eu teria morrido de gratidão e alegria. Tendo os olhos lacrimosos e a voz embargada em êxtase, podia apenas contemplar o céu em temor silencioso, mergulhado em amor e assombro. Por muitas semanas sucessivas as lágrimas se derramariam se eu falasse do Evangelho ou mencionasse o nome de Jesus."

Charles G. Finney, o grande evangelista presbiteriano, relata a admirável história de sua conversão, do seguinte modo: "Estava em profunda sensibilidade emocional. Meu desejo era derramar minha alma perante Deus. Minha excitação espiritual era tão intensa que corri para o quarto contíguo ao escritório a fim de orar. Não havia estufa nem luz no quarto; no entanto, pareceu-me perfeitamente iluminado. Quando entrei e fechei a porta, tive a impressão de haver-me encontrado com o Senhor Jesus face a face. Pareceu-me que o vi tão bem como qualquer outra pessoa. Ele não disse coisa alguma, mas olhou-me de tal forma que me prostrei a seus pés. Sempre considerei este fato como notável estado de espírito, porque se me afigura uma realidade que Ele estivesse diante de mim e que me ajoelhei a seus pés e perante Ele derramei minha alma. Chorei como criança e fiz as confissões que minha voz sufocada permitia. Julguei que tivesse banhado seus pés com lágrimas; entretanto, não tenho a mínima recordação de havê-lo tocado".

A conversão de João Wesley não manifestou essa intensidade emocional e esse enlevo; não obstante, foi tão real quanto à de Finney ou à de Cowper. Diz Wesley: "Senti meu coração aquecido de uma maneira estranha. Estava cônscio de que confiava somente em Cristo para a salvação, e esta certeza me empolgava: que Ele tinha carregado meus pecados e eu estava salvo da lei do pecado e da morte."

Agora o testemunho de um jovem ministro relativo à sua conversão: "Durante aquele culto aconteceu algo que mudou completamente meu ponto de vista. Não era tanto o que se fazia ou o que se dizia, mas no silêncio, repentinamente, o Cristo Vivo se tornou para mim, pela primeira vez, uma realidade maravilhosa. Foi minha conversão. Saí da igreja radiante e transbordando uma vida nova".

Ouçamos outro testemunho: "Meu coração estava cheio de gozo. Senti-me repleto de júbilo e quase exclamei em voz alta: Glória a Deus! Perguntei a mim mesmo: Que mudança é esta? É isto o que tenho procurado? Talvez Deus tenha perdoado meus pecados. No dia seguinte recebi o testemunho do Espírito e senti, repentinamente, tanta alegria que gritei: 'Glória a Deus! Glória a Deus nas maiores alturas!' Daquele dia em diante possuía a convicção serena de ser um dos filhos de Deus."

O grande Santo Agostinho fala de sua conversão nos seguintes termos:

"Dominando minhas lágrimas levantei-me, julgando uma ordem divina abrir o Livro e ler o primeiro capítulo que porventura se me deparasse... Abri-o, e em silêncio li a passagem sobre a qual meus olhos caíram: "Andemos dignamente, como em pleno dia, não em orgias e bebedices, não em impudicícias e dissoluções, não em contendas e ciúmes; mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo, e nada disponhais para a carne, no tocante às suas concupiscências" (Rm 13.13-14). Repentinamente, ao findar esta sentença, todas as trevas e dúvidas de minha alma se desvaneceram pela infusão de uma luz serena.

Com os olhos da minha alma vi a Luz Inextinguível. Feristes meus olhos fracos com os raios brilhantes de luz e assim tremi com amor e maravilha."

Capítulo IV

O TESTEMUNHO DO ESPÍRITO

"O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus" (Romanos 8.16).

O testemunho do Espírito é uma experiência pessoal definida para cada filho de Deus. É uma afirmação de pecados perdoados, de reconciliação com Deus. Dá-nos a certeza de que somos aceitos por Deus e de que temos adoção na família da fé. Romanos 8.15: "Recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba Pai". Muitas vezes o testemunho se apresenta instantaneamente, com grande júbilo e santa emoção; outras vezes — silenciosamente, sem grande emoção.

Wesley define o testemunho do Espírito assim: "O testemunho do Espírito é uma impressão íntima na alma em que o Espírito de Deus imediata e diretamente testifica ao meu espírito que sou filho de Deus, que Jesus me amou e se entregou por mim, que todos os meus pecados foram apagados e estou reconciliado com Deus. Não quero dizer com isso que o Espírito Santo testifica com voz audível; não, nem mesmo com uma voz íntima, silenciosa, não obstante haver, às vezes, tais experiências. Tampouco suponho que Ele sempre aplique ao coração um ou mais textos das Sagradas Letras. Mas Ele opera sobre a alma com sua influência imediata, firme, embora inexplicável, de tal sorte que o vento tempestuoso e o mar encapelado se apaziguam, permanece uma doce calma, pois o coração descansa em Jesus e o pecador se sente perfeitamente satisfeito porque suas iniqüidades foram perdoadas e seus pecados cobertos."

Com o testemunho do Espírito outros aspectos do mesmo Espírito se manifestam, tais como o selo, a unção e a plenitude do Espírito.

"E vós possuís unção que vem do Santo, e todos tendes conhecimento" (1 João 2.20); a unção é aplicada a todos os crentes e lhes transmite conhecimento espiritual que não se pode obter pelo intelecto. Com referência ao ministro, esta unção é especial, para que anuncie o Evangelho com eficiência. "O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu, para pregar boas novas aos quebrantados, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos, e a pôr em liberdade os algemados" (Isaías 61.1).

Richard Baxter ora desta maneira ao Espírito Santo: "Sê em mim a testemunha residente do meu Senhor, o autor de minhas orações, o espírito de adoção, o selo de Deus e o penhor de minha herança ... Sem ti os livros são rabiscos que não têm significação, os estudos, os sonhos e a erudição apenas um vaga-lume."

O Dr. Samuel Chadwick foi, indubitavelmente, um dos grandes pregadores e evangelistas da Inglaterra. Anunciou o Evangelho durante algum tempo sem a unção do Espírito; mas quando a recebeu, ele mesmo nos diz o que houve:

"Senti que havia recebido mais aguçado discernimento intelectual. Todas as faculdades do espírito estavam alertas; era mais forte no corpo; sentia uma vitalidade primaveril em todo o meu ser; um novo poder de resistência; um sentimento alegre de fortaleza no cumprimento do dever. Houve uma grande transição espiritual. Naquilo que havíamos fracassado, a despeito dos esforços empregados — agora realizamos sem labor. Foi uma verdadeira maravilha."

O Espírito Santo — nosso insigne Mestre — ilumina, expande, intensifica, desperta as faculdades da alma.

"É simplesmente empolgante", diz Simpson, "como uma pessoa iletrada pode, em pouco tempo, pelo simples toque do Espírito Santo, penetrar profundamente os ensinos das Escrituras sobre Deus e o plano da salvação mediante Cristo. Conhecemos, há algum tempo, uma pobre jovem salva de uma vida dissoluta; era quase analfabeta, mas em poucos dias se familiarizou com as Escrituras e com o plano de redenção, de uma maneira surpreendente, mediante a unção do Espírito Santo."

"Jamais me esquecerei", diz o Dr. Moule, Bispo de Durham, "do lucro representado pela fé consciente e pela paz que minha alma recebeu poucos dias antes de aceitar o Senhor crucificado, pela compreensão mais inteligente que tive da personalidade viva do Espírito Santo, por cuja misericórdia cheguei a essa experiência. Entrei numa apreciação mais profunda do amor de Deus, realizei novo descobrimento dos recursos divinos."

O selo do Espírito implica direito de propriedade e segurança. "E não entristeçais o Espírito de Deus, no qual fostes selados para o dia da

redenção" (Efésios 4.30). O ensino do Apóstolo é claro: todos os crentes são selados com o Espírito e têm o "penhor do Espírito", que é o próprio Espírito. O Espírito Santo imprime na alma o selo de Jesus Cristo que é a prova infalível da herança eterna. O selo do Espírito sugere, também, a idéia da vida interior, da vida secreta do Espírito, como a carta fechada encerra mensagem pessoal a quem está endereçada. Sugere, igualmente, obra completa como um documento selado indica uma transação realizada.

Vem, ó Santo Espírito, desperta minha alma, Com celeste
fogo vem me transformar. Purifica de todo o pecado
Este pobre coração;
Vivifica, santifica,
Meu espírito, ó Consolador!

COM O ESPÍRITO TEMOS:

1. A presença permanente de Cristo.
2. A vida e o poder de santificação.
3. Um coração cheio de amor.
4. Fraqueza mudada em fortaleza.
5. Iluminação das Escrituras.
6. Transmitindo bênçãos a outros.
7. Torna a igreja o que deve ser — cheia do Espírito.

ANDREW MURRAY

Capítulo V

O BATISMO DO ESPÍRITO SANTO

As seguintes passagens das Escrituras Sagradas ensinam sobre o batismo do Espírito:

Ezequiel 36.25-27: "Então aspergirei água pura sobre vós, e ficareis purificados; Porei dentro em vós o meu Espírito, e farei que andeis nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis."

Joel 2.28-29: "E acontecerá depois que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão, e vossos jovens terão visões; até sobre os servos e sobre as servas derramarei o meu Espírito naqueles dias."

Mateus 3.11: "Eu vos batizo com água, para arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo."

Marcos 1.8: "Eu vos tenho batizado com água; ele, porém, vos batizará com o Espírito Santo."

Lucas 3.16: "Disse João a todos: Eu na verdade vos batizo com água, mas vem o que é mais poderoso do que eu do qual não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias; ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo."

João 1.33: "Eu não o conhecia; aquele, porém, que me enviou a batizar com água, me disse: Aquele sobre quem vires descer e pousar o Espírito, esse é o que batiza com o Espírito Santo."

Atos 1.5: "Porque João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias."

Atos 1.8: "Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e

Samaria, e até aos confins da terra”.

Atos 11.16: "Então me lembrei da palavra do Senhor, como disse: João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo."

O batismo do Espírito é uma bênção e experiência dos crentes. É bem diferente da regeneração. Quando regenerados, nascemos de novo; quando recebemos a plenitude do Espírito somos batizados pelo Espírito de Deus.

O Dr. R. A. Torrey, erudito ministro presbiteriano, evangelista e escritor, diz: "A regeneração é uma coisa; o batismo do Espírito, porém, é algo distinto e adicional à regeneração."

A experiência do batismo do Espírito foi:

1. Um batismo de fogo.

O fogo veio para purificar, limpar e consumir. Purificou o coração conforme Pedro mesmo afirmou em Atos 15.9: "E não estabeleceu distinção alguma entre nós e eles, purificando-lhes pela fé os corações”. — Consumiu-lhes o egoísmo e as paixões carnais e o mundanismo, inflamando-lhes as almas com zelo santo. Leia os textos de Mateus 3.11 e Atos 2.3.

2. **Um batismo de luz e alegria.**

O batismo lhes foi concedido para iluminar as coisas espirituais e abrir-lhes o entendimento para a compreensão dos mistérios profundos do Espírito; e ficaram cheios de alegria.

3. **Um batismo de união e comunhão espiritual.**

Atos 2.46-47: "Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa, e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus, e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos."

4. Um batismo de entusiasmo.

Deu-lhes vitória em sua vida pessoal e sucesso no trabalho do Senhor.

Atos 2.46-47: "Diariamente perseveravam unânimes no templo .. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos."

5. Um batismo de poder.

Tinham poder para pregar e testificar. Atos 2.31, 33: "Prevendo isto, referiu-se à ressurreição de Cristo, que nem foi deixado na morte, nem o seu corpo experimentou corrupção. Exaltado, pois, à destra de Deus, tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvis”. Concedeu-lhes também poder na oração. Atos 4.31: "Tendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo, e, com intrepidez, anunciavam a palavra de Deus."

O Dr. Andrew Murray afirma:

"O batismo do Espírito, que os discípulos receberam, não foi o primeiro sinal da regeneração, mas uma comunicação definida da presença e poder do Senhor glorificado. Como havia dupla manifestação do Espírito no Velho e no Novo Testamentos, da qual os apóstolos antes e depois do Pentecoste eram notável exemplo, de maneira idêntica, em nossos dias, a maioria dos cristãos tem uma experiência diferente e correspondente. Logo que reconhecemos a presença do Espírito em nossos corações e estamos prontos a abandonar tudo o que impede a morada do Espírito em nós, então podemos pedir e esperar o que se chama o batismo do Espírito. Orando ao Pai de acordo com as duas orações na carta aos Efésios e aproximando-nos de Cristo em atitude de absoluta fé e obediência, receberemos a unção do Espírito, que nos levará conscientemente a um plano superior de vida."

O batismo do Espírito é uma grande doutrina. O Bispo Jesse T. Peck escreve:

"A recepção do Espírito Santo é um batismo de santidade. Ele é, eminentemente, o santificador dos crentes, a grande fonte e agência eficiente de santidade na Igreja. Somente Ele transmite a luz que revela a necessidade de Purificação. Unicamente Ele move de maneira profunda o coração para aborrecer o pecado e almejar a santidade. Só Ele nos estimula a esquecer-nos de nós mesmos e a exercer fé absoluta em Cristo - resultados da consagração. Seu poder pode purificar e renovar a alma. É a Igreja, a Igreja em todo o mundo, que carece desta purificação. As tendências mundanas desviam o seu caráter distintivo. A corrupção paralisa suas energias. Suas imperfeições a tornam medrosa, quando é imperativa a mais audaciosa coragem. Visto que a visão da Igreja é obscura, sua vida é fraca, a santidade é deficiente, o poder é inadequado, e que o dom especial do Espírito Santo, prometido nos Evangelhos, é o único batismo de luz, de vida, de santidade, de poder, conclui-se logicamente que o batismo do Espírito Santo é a maior necessidade presente da Igreja.

O batismo do Espírito foi concedido ao povo de Deus no dia de Pentecoste e nos regozijamos que é privilégio de todo o povo de Deus usufruir a bênção de um pentecoste pessoal.

Confirma-se esta verdade na vida do Rev. Thomas Wough, o grande ministro evangelista do metodismo britânico. Diz ele em sua autobiografia:

"Percebi com clareza que após o Pentecoste os discípulos gozavam de uma vida espiritual e tinham um poder que me eram estranhos. Reconheci que, apesar de ter o Espírito, não tinha, contudo, a plenitude do Espírito; que eu lhe dera as boas-vindas como simples visitante, mas não como residente em meu coração. Percebi, também, que esta gloriosa plenitude era tanto para minha humilde pessoa como para Simão Pedro, Tiago e João. A plenitude do Espírito não se realizaria, entretanto, senão após a ascensão de Cristo. Só após a glorificação do Senhor poderia a igreja ter o seu Pentecoste; o que acontece com a igreja, acontece da mesma maneira com o crente. Notei que algumas de minhas ambições seriam desfeitas, mas não podia mais reconciliá-la com meu sentimento interior. Toda a minha alma declarava a Deus: 'Nada de mim mesmo, e tudo para ti; quero ardentemente o que os cristãos receberam no dia de Pentecoste. É minha herança em Cristo - tanto para mim como para eles; careço tanto dela como eles; quero, peço e confio.' Jamais me esquecerei daquela hora. Não houve exaltação de alegria, ou profunda emoção, mas uma grande serenidade. Continuei confiando, e então começaram a manifestar-se sinais *e* maravilhas de minhas aspirações, esperanças *e* orações. Dentro de vinte meses vi mil *e* oitocentas vidas aos pés de Cristo e daí por diante o número alcança quase noventa mil entre homens, mulheres e crianças."

O batismo do Espírito foi concedido pela primeira vez no dia de Pentecoste, conforme lemos em Atos 2.1-4. Naquele dia começou a dispensação do Espírito Santo.

O grande escritor Dr. Cumming assevera: "O Espírito Santo, desde o dia de Pentecoste, ocupa uma posição inteiramente nova. Toda a administração dos negócios da Igreja de Cristo, desde aquele dia, recaiu sobre Ele... Aquele dia marcou a instalação do Espírito Santo como administrador da igreja em todas as coisas, conforme as circunstâncias, à sua discrição. Está investido de tal autoridade que prestigia seu nome com esta dispensação... Há outro evento importante ao qual a Escritura nos dirige — a segunda vinda de Cristo. Até que esta se realize, vivemos na dispensação do Pentecoste, sob a direção do Espírito".

Santo Agostinho escreveu: "Portanto, o Espírito Santo neste dia — Pentecoste — desceu ao templo dos seus apóstolos, que Ele preparou para si próprio, como uma chuva de santificação, aparecendo não simplesmente como um visitante de passagem, mas um Consolador perpétuo, Habitante eterno. Veio, portanto, nesse dia não meramente para visitar, mas habitar com a majestade de sua presença."

Estava meditando certa ocasião sobre a dádiva maravilhosa de Pentecoste à igreja, e então escrevi o seguinte:

"Ouvi a história de uma visão: Estava no Espírito no dia do Senhor. Enquanto meditava sobre a dádiva de Deus, uma Presença encheu a sala em que eu estava; nessa Presença meu espírito sentiu-se revestido de profunda e santa reverência. A Presença tocou-me, e minha fraqueza mudou-se em poder. Ela soprou sobre mim e minha alma recebeu vida nova e inspiração divina se transmitiu. Ela falou e esta é a sua mensagem: 'Eu sou o Espírito de Pentecoste. Sou o poder prometido. Levo as sete dádivas de Deus à Igreja. Dou visão ao profeta; poder ao trabalhador; canção ao cantor! Por mim Simão Pedro pregou e ganhou três mil vidas no dia de Pentecoste. Por mim Saulo de Tarso tornou-se Paulo, *o* apóstolo. Por mim, João, Mateus, Marcos e Lucas narraram os acontecimentos dos Evangelhos. Por mim, no decorrer dos séculos, quando a Igreja estava em decadência — levantou-se; quando nas trevas — iluminada; quando triste — alegre; quando fraca — poderosa; quando morta — revivificada. Por mim os avivamentos se têm desencadeado e chuvas de bênçãos derramadas sobre os corações preparados, e Eu tenho enchido de júbilo os desertos e lugares solitários!"

"Por mim Lutero falou e tremeram as portas de Roma. Por mim Knox trovejou; por mim Whitefield pregou com fogo o Evangelho que despertou a Inglaterra e a América do Norte; por mim Edwards precipitou um despertamento e João Wesley o grande reavivamento religioso, e por mim Carlos Wesley cantou os hinos da redenção. Por mim Asbury e Lee, Abbott, Baker e Finney pregaram o Evangelho que salvou a América do Norte do ateísmo e da corrupção e a despertou para a justiça. Por mim Moody pregou e Sankey cantou um Evangelho que tocou uma nação, consolou corações aflitos e converteu multidões. Por mim, milhares de igrejas se acenderam com fogo sagrado. Ponho zelo no coração do obreiro. Dou orações aos santos e promessas aos humildes."

"Sou o Espírito de Pentecoste — vindo para transmitir os sete dons de Deus. Faço para a igreja o que a saúde e a sabedoria não podem fazer.

Dou ao púlpito o poder que a eloqüência não dá".

"Poder! Poder! Poder! E quando Eu vier à igreja, ao púlpito e ao cristão, convencerei o mundo do pecado, da justiça e do juízo!"

Pentecoste é para todos os crentes, pelo batismo do Espírito Santo, e essa experiência traz muitas *e* ricas bênçãos:

1.°) **Purifica a alma de todo pecado.** Quando nos convertemos e sentimos conscientes a salvação, destrói-se o poder do pecado; somos assim, em certo grau, purificados. Quando, porém, o Espírito Santo enche nossos corações, todo o pecado é excluído, segundo lemos em Atos 15.8-9. Esta é a primeira bênção do Pentecoste.

2.°) **Aperfeiçoa no amor cristão.** Quando nascemos de novo, o amor de Deus se derrama abundantemente em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado; mas esse amor é imperfeito até que sejamos inteiramente santificados; então alcançamos a perfeição no amor fraternal". (Veja Mateus 5.48; 1 João 4.17.)

3.°) **Poder espiritual.** Quando convertidos e salvos recebemos o princípio da dedicação afetiva ao Senhor Jesus; mas somente depois de revestidos da plenitude do Espírito é que temos ardor e entusiasmo espiritual e poder evangelizante. Atos 1.8: "Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo". Atos 11.4: "Então Pedro passou a fazer-lhes uma exposição por ordem". Esta é a terceira bênção.

Finalmente, pureza, amor e poder resultantes da bênção do Pentecoste são inseparáveis, ainda que distintos. Recebemo-los ao mesmo tempo. Visto que não temos sol sem luz e calor, tampouco podemos gozar pureza de coração sem perfeito amor cristão e poder espiritual.

O essencial de tudo é estar sob a supremacia do Espírito. Os discípulos de Cristo tinham o Espírito, mas receberam a plenitude do Espírito somente quando foram batizados com o Espírito e com poder no dia de Pentecoste."

O eloqüente metodista Dr. Richard Watson nos dá uma esplêndida interpretação de Pentecoste:

"Foi um batismo de fogo. Tirou-os da carnalidade e levantou-os à espiritualidade. Romperam-se as concepções materializadas sobre o Reino. Seus olhos se abriram para perceber as Escrituras".

"Acendeu o ardor de um afeto inextinguível a Cristo. Transformou-os em reflexos brilhantes da pureza de Cristo. Incentivou e alimentou o fogo sagrado da devoção. Converteu almas das trevas para a vida abundante e frutífera. Animou todas as afeições. Vitalizou-os para o serviço".

"Purificou o coração de todos os vestígios de pecado, todos os sentimentos carnais e tornou-o apto à comunhão espiritual com Deus, para sempre".

Estas palavras são de um dos mais brilhantes teólogos do Metodismo. Na realidade, "Os Institutos Teológicos" de Richard Watson serviram de padrão espiritual para os ministros metodistas durante cinqüenta anos ou mais.

Do resumo de Watson sobre o Pentecoste aprendemos:

1. Pentecoste traz pureza de coração
2. Implica nova visão das coisas espirituais
3. Traz um batismo de amor
4. Transmite energia para o serviço
5. Intensifica a devoção e comunhão com Deus.

Pentecoste e o Pregador

A vida de Moody ilustra o efeito do Pentecoste sobre o pregador. Comentando a respeito do seu êxito como condutor pessoal de vidas a Cristo, disse: "O segredo do êxito do trabalho de Cristo é este Poder Divino".

Quem não se maravilha com o poder extraordinário de Moody? Qual o segredo? Ele próprio diz que foi o batismo do Espírito Santo. Moody pregou vários anos sem resultados satisfatórios. Pregou constantemente, mas parecia-lhe que tudo era vão. Em sua igreja havia uma senhora muito espiritual. Ela e outros irmãos se reuniam e oravam para que Moody recebesse poder. Certa ocasião, ao entrar num banco, na Wall Street, em Nova Iorque, sentiu um grande poder em seu coração. Disse ele: "Senti que me veio um poder extraordinário. Fui ao hotel e lá, em meu quarto, chorei perante Deus. O poder aumentou até que me senti constrangido a dizer: 'ó meu Deus, retira a tua mão!' Recebi tal plenitude que me pareceu ser mais do que eu poderia suportar e de forma alguma me ensoberbeço, quando afirmo que depois dessa experiência — sempre que anuncio o Evangelho — Deus me dá almas convertidas".

Daquele dia em diante reconheceu que Deus estava com ele, de um

modo diferente. Falou as mesmas coisas com novo poder, visão nova, novos resultados.

Confirmemos a necessidade de Pentecoste na experiência pessoal com uma ilustração. Quando Daguerre trabalhava com suas fotografias, havia dificuldade em fixá-las. A luz entrava e imprimia a imagem, mas após a retirada da lâmina da câmara a imagem desaparecia. Nosso lamento é semelhante —nossa necessidade é a mesma: uma solução fixadora que apanhe todas as impressões transitórias. Ele descobriu o poder químico que transforma o fugaz em permanente.

O Pentecoste tem um grande poder de fixação. Sem este poder em nossa experiência pessoal, muitas coisas não perduram em nós.

Como o fotógrafo precisa do segundo processo para fixar a imagem, de maneira idêntica a segunda obra da graça é essencial para que fiquemos fixos, arraigados nas coisas de Deus. Na maioria dos casos, entretanto, a imagem da primeira bênção — conversão, perdão, justificação — se desvanece, porque o processo fixador certo, da santificação e Pentecoste, foi negligenciado.

Espírito do Trino Deus, vem sobre mim.
Espírito do Trino Deus, vem sobre mim.
Quebranta-me; consome-me;
transforma-me; transborda-me.
Espírito do Trino Deus, vem sobre mim.

Sobre o poder concedido ao ministério, o Dr. Meyer faz as seguintes declarações:

1. Devemos recusar o uso de poder divino para fins egoístas. Assim nos será confiado em benefício de outros e Deus suprirá as nossas necessidades.

2. A verdadeira liderança se obtém não pelo conflito, mas pelo serviço, sacrifício e sofrimento até à morte.

3. O poder divino é concedido exclusivamente para auxiliar os outros, nunca para ostentação.

"Quando Deus quer usar alguém para sua honra, é imperativo que Ele estabeleça sua absoluta autoridade e direito de mandar."

Jonathan Edwards, o grande filósofo e evangelista, depois de receber o poder do Espírito Santo, disse: "Comecei a ter nova idéia de Cristo e da obra da redenção."

João Wesley disse, em 1793: "Sete ministros de Oxford e outros sessenta depois de uma noite de oração — cerca de três horas da madrugada — veio sobre eles o poder de Deus, de tal forma que muitos ficaram prostrados". Daquela hora em diante, começaram a trabalhar no poder do Espírito e então começou o grande Avivamento que incendiou toda a Inglaterra.

Capítulo VI

O PODER DO ESPÍRITO NA VIDA E NO SERVIÇO

O Espírito Santo pode conceder-nos o poder de que necessitamos para a obra cristã. "Recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo" (Atos 1.8).

O Senhor Jesus ordena claramente que seus discípulos sejam cheios do poder do alto. "Eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai; permanecei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder" (Lucas 24.49).

Na Índia tem havido notáveis derramamentos do Espírito. O Bispo Badeley, da Igreja Metodista da índia, escreve:

"A grande necessidade de nossos dias é uma experiência de Pentecoste. Há, no ensino do Novo Testamento e na experiência apostólica, uma diferença entre crer no Espírito e estar cheio do Espírito. A promessa do Pai, de que os discípulos seriam batizados com o Espírito Santo, e a ordem de Cristo aos discípulos para que esperassem até que fossem revestidos do poder do alto, deveriam aplicar-se aos discípulos hoje como fora há dezenove séculos”.

“Alguns dos mais humildes obreiros de nossa igreja na zona de Bombaim suplicam o cumprimento desta promessa, de sorte que há um movimento espiritual sob a liderança dos indianos, pelas vilas do sul da Índia e zona de Hyderabad, que ministrará lições para toda a igreja”.

“Celebram-se reuniões assim pelas vilas, sob a direção de indianos, nas quais os crentes se congregam para orar *e* esperar até que recebam o poder do alto. A sua expectativa não é um poder a respeito do qual o Senhor falou aos discípulos. As reuniões se prolongam por dias com um objetivo definido em vista. Não há inovação nem fanatismo - somente oram e meditam e esperam o cumprimento da Promessa, a promessa do Pai, o sinal de nosso Cristo”.

A significação eloqüente para a igreja concretiza-se no fato que o poder está vindo. O Espírito Santo está descendo como nos tempos apostólicos. O maior líder entre esses obreiros — o homem que deu início ao movimento — não *é* universitário nem formado por qualquer faculdade de Teologia; apenas um homem cheio do Espírito Santo. A zona rural da Índia transforma-se completamente onde se realizam as Reuniões. Leigos e clérigos estão participando das bênçãos de Pentecoste. A franqueza e simplicidade com que se encara a questão de um adequado preparo espiritual são de causar vergonha a muitas congregações que consideram esta questão suprema de maneira vaga, teórica e impessoal.

Reforcemos esta verdade: o batismo do Espírito Santo é que limpa e purifica a alma. O fogo do Espírito deve queimar os pecados do coração e purificá-lo completamente. Não pode haver plenitude do Espírito sem um coração purificado; urge, portanto, que todos quantos almejam o dom do Espírito orem ao Senhor na atitude espiritual de Davi, no Salmo 51:

"Compadece-te de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; e, segundo a multidão das tuas misericórdias, apaga as minhas transgressões. Lava-me completamente da minha iniqüidade, e purifica-me do meu pecado. Pois eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim. Pequei contra ti, contra ti somente, e fiz o que é mal perante os teus olhos, de maneira que serás tido por justo no teu falar e puro no teu julgar. Eu nasci na iniqüidade, e em pecado me concebeu minha mãe. Eis que te comprazes na verdade no íntimo, e no recôndito me fazes conhecer a sabedoria. Purifica-me com hissopo, e ficarei limpo; lava-me, e ficarei mais alvo que a neve. Faze-me ouvir júbilo e alegria, para que exultem os ossos que esmagaste. Esconde o teu rosto dos meus pecados, e apaga todas as minhas iniqüidades. Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova dentro em mim um espírito inabalável. Não me repulses da tua presença, nem me retires o teu Santo Espírito. Restitui-me a alegria da tua salvação, e sustenta-me com um espírito voluntário. Então ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e os pecadores se converterão a ti. Livra-me dos crimes de sangue, ó Deus, Deus da minha salvação, e a minha língua exaltará a tua justiça. Abre, Senhor, os meus lábios, *e* a minha boca manifestará os teus louvores. Pois não te comprazes em sacrifícios, do contrário eu tos daria: e não te agradas de holocaustos. Sacrifícios agradáveis a Deus são o espírito quebrantado; coração compungido e contrito não o desprezarás, ó Deus. Faze bem a Sião, segundo a tua boa vontade; edifica os muros de Jerusalém. Então te agradarás dos sacrifícios de justiça, dos holocaustos e das ofertas queimadas; e sobre o teu altar se oferecerão novilhos."

O que se segue ilustra perfeitamente o que o Espírito Santo pode

fazer por nós em nossa vida pessoal.

Há anos disse um amigo a Mahan, Reitor da Universidade de Oberlin, na América do Norte: "Gostaria que o senhor conhecesse minha mãe. Para dar-lhe uma idéia do monumento de graça que é, basta dizer-lhe que teve sua infância arruinada porque lhe faziam todas as vontades. Durante anos passou de cama, com prostração nervosa. Tínhamos a impressão de que ninguém poderia cuidar dela nem suportar as contínuas manifestações de sua irascibilidade e cólera terríveis. Mas chegou à convicção de que pela graça e batismo do Espírito poderia gozar de descanso, calma, e domínio de si própria. Pôs o coração em busca de tal vitória. Seu fervor de espírito e oração era tal que seus amigos julgavam que enlouqueceria, e insistiram com ela para que abandonasse o Espírito Santo e a oração. A isso ela replicou: 'Morro na luta, ou então obtenho o que sei estar reservado para mim'. Finalmente, veio-lhe de maneira suave o batismo de poder. Daquela hora em diante não há o menor vestígio do gênio terrível que possuía. Sua serenidade e doçura de espírito são admiráveis. Agora não existe a mínima dificuldade para se tratar com ela. Muitas pessoas vêm de longa distância para ouvir a sua conversação celeste."

A Igreja necessita de vida de poder. Não há outro meio para alcançar tal poder senão o indicado por Cristo aos seus discípulos — dentro de poucos dias sereis batizados com o Espírito de poder. Para todos nós quer dizer: "permanecei até". Não devemos cogitar de descobrir, criar ou impelir esse poder, só pode ser recebido. Isso é o suficiente, é o plano de Deus, é o melhor. O poder é nosso, não meramente porque Deus existe, mas passa a ser nosso quando seu Santo Espírito se apossa de nossas vidas. Uma coisa é saber que o Espírito existe; outra bem diferente é possuí-lo. Bem diferente é ter certa luz do Espírito, e coisa muito diversa é ter o batismo do Espírito. Há notável diferença entre ter uma experiência ocasional do Espírito e ser revestido do Espírito com paz e poder.

Vem, ó Santo Espírito,
desperta minha alma,
Com celeste fogo
vem me transformar.
Purifica de todo o pecado
Este pobre coração;
Vivifica, santifica,
Meu espírito, ó Consolador.

O Espírito Santo na Oração

Depois do Pentecoste os discípulos se tornaram poderosos na oração. "Tendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo, e, com intrepidez, anunciavam a Palavra de Deus" (Atos 4.31).

O Espírito Santo é o Espírito de oração e intercessão.”Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira com gemidos inexprimíveis" (Romanos 8.26).

O grande evangelista presbiteriano, Charles G. Finney, disse: "Nada é tão difícil na religião cristã, tão raramente adquirido, como o espírito de oração. Sem isso, sereis fracos como a própria fraqueza. Com ele, sois irresistíveis. Se perderdes o espírito de oração, nada fareis, não obstante possuirdes a capacidade intelectual de um anjo. Períodos freqüentes de oração secreta são indispensáveis para conservar o fervor da comunhão celeste. Não permitas, ó Senhor, que os guias de tua Igreja sejam homens que não sabem orar!"

Finney, em seu poderoso ministério na América do Norte, quando em reuniões de avivamento levava consigo o Rev. Nash, o homem de oração. Comentava-se que antes de receber o batismo do Espírito, Nash era um dos pregadores mais enfadonhos do púlpito americano. Após o batismo do Espírito, tornou-se um dos homens mais poderosos em oração que o mundo já viu, e tinha poder quase irresistível em suas pregações. Em toda parte aonde ia, o povo sentia o coração abrasado por suas orações e pregação, como as árvores das selvas são movidas pelo vento.

Comentando sobre o que dissemos acima, o Dr. Asa Mahan afirma:

"1.°) Podemos entender agora o poder que temos em oração quando estamos cheios de fé e do Espírito Santo.

2.°) Podemos perceber claramente porque Deus concede suas dádivas mais preciosas, temporais e espirituais, segundo nossas orações.

3.°) Notamos o grave erro daqueles que limitam as operações e o poder do Espírito à verdade revelada de Deus."

Temos necessidade do Espírito Santo para desenvolver nossa vida de oração. Para muitos crentes a oração é mera formalidade ou costume. Muitos dedicam pouco ou nenhum tempo à oração; nunca aprenderam o segredo da oração, nem sua alegria e vitória. A vida de oração dos crentes é, em geral, muito fraca. Pouco sabem, ou quase nada, a respeito de

orações respondidas ou orações que põem à prova as preciosas promessas divinas. Oh! quão pouco temos orado, e como conseqüência, quão fraco é nosso poder em nossa vida e serviço cristãos!

A oração traz resposta definida *e* realiza as promessas *de* Deus: "Invoca-me, e te responderei; anunciar-te-ei cousas grandes e ocultas, que não sabes" (Jeremias 33.3).

A oração leva-nos à comunhão com Deus. "Se permanecerdes em mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito" (João 15.7).

A oração nos auxilia a habitar em Deus e a fazer sua vontade. Quando negligenciamos nossa vida de oração, sem dúvida alguma esfriaremos na fé, o mundanismo começa a entrar em nós e aos poucos perderemos nossa comunhão com Deus. Orai, ó crentes, e aprendei a orar no Espírito Santo. "Vós, porém, amados, edificando-vos na vossa fé santíssima, orando no Espírito Santo" (Judas 1:20).

Entre os trabalhos do Espírito está o desejo e oração pela restauração de experiência e poder perdidos.

Christmas Evans, o grande pregador de Gales, conta-nos que perdeu seu poder e liberdade por envolver-se em controvérsias eclesiásticas, contendas, brigas etc; perdeu o ardor em suas pregações e não tinha alegria. Resolveu, então, buscar o Senhor em fervorosa oração.

Vejamos seu testemunho:

"Estava desgostoso, pois meu coração se esfriara em relação a Cristo e seu sacrifício e à obra do seu Espírito; coração frio — no púlpito, na oração particular e no estudo. De uma feita, ia de Dolgelly a Machipilleth, subindo a Cadair Idris, quando considerei que devia orar, apesar do fato que meu coração estava endurecido e meu espírito longe do Senhor. Comecei a orar em nome de Jesus e a tirania do pecado foi desaparecendo, o coração perdendo a dureza, dissolvia-se dentro em mim a montanha de gelo, e sentia o espírito aliviado de grande peso; as lágrimas corriam copiosas; senti-me, então, impelido a clamar pela visita Divina restaurando minha alma no regozijo da salvação, e que Ele visitasse as igrejas em Anglesea que estavam sob meus cuidados. Supliquei por todas as igrejas dos santos. Esta luta durou três horas. Levantava-se constantemente como as ondas impelidas pelos ventos fortes, e assim se prolongou essa luta a ponto de achar-me em grande fraqueza pelo pranto e lágrimas. Destarte, abdiquei do meu eu para entregar-me completamente a Cristo, corpo, alma, dons e trabalho — minha vida toda — cada dia e cada hora que me restavam; entreguei ao Senhor todos os meus cuidados. Assim o Senhor me livrou de ser tragado pelas ondas vorazes da controvérsia. No primeiro culto que dirigi depois desta experiência, senti que fora removido das regiões estéreis da geada espiritual para as pastagens verdejantes das promessas divinas. Restabeleceram-se os anseios que tinha por Deus em oração e ansiedade pela conversão de pecadores que manifestara no início do meu ministério em Leyn. Sentia-me inabalável no gozo das promessas divinas."

Consideremos outro notável exemplo do poder da oração. Numa igreja presbiteriana em Nova Iorque um seminarista lecionava uma classe de quarenta moças na Escola Dominical. Resolveu que deveria trabalhar pela conversão de cada membro da classe. Suplicava a Deus a conversão de cada aluna mencionando o nome. Orava por uma ou duas pessoas ao mesmo tempo e trabalhava pela sua conversão imediata. Algumas vezes, antes de conversar especificamente sobre a vida consagrada a Cristo, tinha absoluta certeza, em oração, de que tal pessoa seria convertida, o que realmente acontecia. A conversa quase sempre terminava com oração, em que previamente pedia à jovem que orasse silenciosamente e se consagrasse a Deus. Como resultado, dentro de três ou quatro anos quase todas as alunas da classe se converteram e raramente havia qualquer atividade naquela igreja em que essa classe não participava.

Na medida em que o crente continua vivendo no espírito de oração e em comunhão com Deus, haverá freqüentes derramamentos do Espírito como aconteceu com os discípulos depois do dia de Pentecoste. Lemos várias passagens em Atos dos Apóstolos — "Todos ficaram cheios do Espírito Santo" (Atos 4.31 etc.).

É muito sugestivo o incidente ocorrido na Inglaterra com o grande pregador inglês, Rev. Rowland Hill. Um filantropo entregou ao Rev. Rowland cem libras esterlinas para dar a algum ministro pobre. Julgando que seria inconveniente enviar todo o dinheiro de uma vez, o Rev. Rowland enviou 5 libras, e pôs um bilhete dentro do envelope — "Seguirá mais”. Em poucos dias enviou outro envelope com outras cinco libras e escreveu novamente "Seguirá mais”. Em dias subseqüentes enviou mais cinco libras com a mesma promessa — "Seguirá mais”. E assim continuou até que o beneficiado, perplexo, recebeu as cem libras. Todas as bênçãos divinas têm, igualmente, tal mensagem "Seguirá mais”. "Eu perdôo teus pecados, mas ainda há mais”. "Eu te justifico na justiça de Cristo, mas

terás mais ainda". "Eu te adoto em minha família, mas seguem ainda mais bênçãos". "Eu te educo para o céu, mas seguirá mais". "Eu te concedo graça sobre graça, mas ainda seguirá mais". "Eu te auxilio até à velhice — mas segue mais ainda". "Eu te fortaleço na hora da morte e quando passares à terra branca da imortalidade, seguirá mais ainda".

O batismo do Espírito é uma experiência definida, precisa, tão real como a conversão, mas depois dessa experiência preciosa há mais bênçãos divinas que seguem em novas participações do Espírito, novos derramamentos do Espírito, nova unção do Espírito para a vida e serviço cristãos e também para os instantes de sofrimento e tribulações.

ALGUNS VERSÍCULOS PARA RECORDAR:
Ezequiel 37.9 — "Vem dos quatro ventos, ó espírito, sopra sobre estes mortos, para que vivam."
Isaías 32.15 — "Até que se derrame sobre nós o Espírito lá do alto."
Joel 2.28 — "E acontecerá depois que derramarei o meu Espírito sobre toda a carne."
Ageu 2.5 — "O meu Espírito habita no meio de vós; não temais."
Lucas 11.13 — "Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?"
Atos 10.44 — "Ainda Pedro falava estas cousas quando caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra.

Capítulo VII

O ESPIRITO SANTO NOS AVIVAMENTOS

Um dos característicos proeminentes da Igreja do Novo Testamento é o privilégio de experimentar avivamentos religiosos. Desde o dia de Pentecoste até hoje grandes despertamentos espirituais têm ocorrido na vida da Igreja.

As revivescências religiosas se realizaram na Igreja quando a religião se congelava, quando a Igreja perdia a espiritualidade e se tornava mundana, quando a Casa de Deus ficava deserta e a incredulidade campeava por toda parte.

O despertamento religioso produz os seguintes resultados nos crentes:

1) **Dedicam-se à oração**
Salmo 80.2,3,7,14,18 e 19: "Desperta o teu poder, e vem salvar-nos. Restaura-nos, ó Deus; faze resplandecer o teu rosto e seremos salvos. Restaura-nos ó Deus dos Exércitos; faze resplandecer o teu rosto, e seremos salvos. Ó Deus dor; Exércitos, volta-te, nós te rogamos, olha do céu, e vê e visita esta vinha. E assim não nos apartaremos de ti; vivifica-nos, e invocaremos o teu nome. Restaura-nos, ó Senhor Deus do-; Exércitos".

Salmo 85.2,4,6,7: "Perdoaste a iniqüidade de teu povo, encobriste os seus pecados todos. Restabelece-nos, ó Deus da nossa salvação. Porventura não tornarás a vivificar-nos, para que em ti se regozije o teu povo? Mostra-nos, Senhor, a tua misericórdia, e concede-nos a tua salvação".

Isaías 63.17: "Ó Senhor, por que nos fazes desviar dos teus caminhos? Por que endureces o nosso coração, para que te temamos? Volta, por amor dos teus servos e das tribos da tua herança."

Zacarias 8.21: "E os habitantes de uma cidade irão à outra. dizendo: Vamos depressa suplicar *o* favor do Senhor, e buscar o Senhor dos Exércitos."

2) **Sua graça cresce consideravelmente**

Oséias 14.5-7: "Serei para Israel como orvalho, ele florescerá como o lírio, e lançará as suas raízes como o cedro do Líbano. Estender-se-ão os seus ramos, o seu esplendor será como o da oliveira, e sua fragrância como a do Líbano. Os que se assentam de novo à sua sombra voltarão; serão vivificados como o cereal, e florescerão como a vide; a sua fama será como a do vinho do Líbano".

3) **Apreciam muito mais a Bíblia**

Atos 2.41-47: "E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações. Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos. Todos os que creram estavam juntos, e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade. Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa, e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus, e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos."

4) **Aumenta-lhes a lealdade a Deus e à Igreja**

Neemias 9.3: "Levantando-se no seu lugar, leram no livro da lei do Senhor seu Deus uma quarta parte do dia; em outra quarta parte dele fizeram confissão, *e* adoraram ao Senhor seu Deus". Lucas 24.53: "E estavam sempre no templo, louvando a Deus."

5**) Aumenta-lhes o amor e a união**

Isaías 11.6-9: "O lobo habitará com o cordeiro, e o leopardo se deitará junto ao cabrito; o bezerro, o leão novo e o animal cevado andarão juntos, e um pequenino os guiará. A vaca e a ursa pastarão juntas, e as suas crias juntas se deitarão; O leão comerá palha como o boi. A criança de peito brincará sobre a toca da áspide, e o já desmamado meterá a mão na cova do basilisco. Não se fará mal nem dano algum em todo o meu santo monte, porque a terra se encherá do conhecimento do Senhor, como as águas cobrem o mar."

6) **Separa os crentes dos mundanos e pecadores**

Neemias 9.2: "Os da linhagem de Israel se apartaram de todos os estranhos". Atos 2.40: "Com muitas outras palavras deu testemunho, e exortava-os, dizendo: Salvai-vos desta geração perversa.

Maravilhosos avivamentos ocorreram no século 18 sob a pregação de George Whitefield, João Wesley e Carlos Wesley. Deste grande avivamento nasceu a Igreja Metodista. Grandes revivescências se processaram também pela pregação de C. G. Finney, notável evangelista presbiteriano. Extraordinários avivamentos se verificaram também pela instrumentalidade de A. B. Earle e Jacó Knapp, grande evangelista batista. Outros famosos evangelistas foram o Dr. R. A. Torrey e J. Wilbur Chapman, da Igreja Presbiteriana, que levaram milhares de pessoas a Cristo em reuniões de despertamento religioso.

Em 1907 houve um grande avivamento na Coréia, quando cinqüenta mil vidas foram salvas. Em dois anos a Igreja Presbiteriana da Coréia acrescentou dez mil membros ao seu rol, e a Igreja Metodista quatorze mil.

Nos avivamentos os crentes se despertam para uma atitude mais espiritual, oram com maior fervor, aprofundam a vida espiritual e recebem poder para trabalhar pela salvação dos pecadores.

Segundo Finney, o grande evangelista presbiteriano, os avivamentos produzem os seguintes resultados: "Um poderoso espírito de oração, profunda convicção de pecado, repentinas e poderosas conversões, grande amor, abundante alegria nos convertidos, grande fervor na oração e trabalho pela salvação de pecadores."

Um grande evangelista do Metodismo, James Canghey, no começo de sua carreira descreveu do seguinte modo a necessidade do Espírito Santo na evangelização:

"1. Necessidade absoluta e imediata do Espírito Santo para transmitir poder, eficiência e êxito ao evangelho pregado.

2. Absoluta necessidade de se orar mais.

3. Sem o Espírito, nossos trabalhos serão como nuvens sem chuva, árvores sem fruto.

4. Sem o Espírito, os talentos mais brilhantes permanecem inúteis.

5. Toda a glória do êxito deve atribuir-se ao Espírito Santo."

Na história dos avivamentos norte-americanos o Dr. C. G. Finney, evangelista presbiteriano, narra o seguinte incidente:

"Por vários anos não havia avivamentos em uma certa cidade. A igreja estava quase totalmente esfacelada; a juventude, incrédula; a desolação predominava. Numa parte retirada da cidade morava um velho ferreiro cristão, mas tão gago que dava pena ouvi-lo falar. Uma sexta-feira, trabalhando sozinho na oficina, preocupou-se muito com o estado da igreja e dos pecadores. Sua agonia foi tão grande que chegou a fechar a oficina e passar a tarde em oração. Recebeu plena certeza de que sua oração fora ouvida; no domingo falou com o pastor e pediu-lhe que reunisse a igreja em conferência. Após alguma hesitação consentiu, advertindo, contudo, que poucos viriam. Então ficou marcada para aquele domingo à noite a reunião em casa particular. O pastor ficou perplexo com a assistência — até de longe vieram algumas pessoas. Todos sentiram a presença solene de Deus e os corações se encheram de profundos sentimentos religiosos. Durante algum tempo predominou o silêncio. Um pecador, então, com faces debulhadas em lagrimas, pediu que orassem por ele. Outro fez a mesma petição. Mais outro. E assim, várias pessoas de toda a cidade ficaram sob profunda convicção. Notável, entretanto, é que todas essas pessoas confirmam que sentiram o poder dessa convicção precisamente à hora em que o velho ferreiro orava em sua oficina. Um poderoso avivamento seguiu-se então."

Em 1866, William Taylor foi providencialmente ao sul da África dirigindo avivamentos, ora nesta missão, ora naquela outra, durante sete meses, com resultados maravilhosos: oito mil convertidos. Na cidade de Heald, Taylor pregou a uma grande multidão. "Havia um poder extraordinário do Espírito sobre a assistência — diz Taylor — durante a pregação, mas reinava o silêncio, exceto alguns soluços e lágrimas. Convidamos para virem ao altar os que quisessem. Cerca de trezentas pessoas se ajoelharam dentro de poucos minutos. Todos oravam admiravelmente e o chão ficou regado de lágrimas. O pastor, por momentos, teve receio de que isso resultasse em confusão, mas adverti-o de que era evidência do Espírito guiando tudo; o povo fora devidamente instruído e o Espírito era absolutamente competente para tomar tudo em suas mãos. Durante nosso culto de cinco horas, cento e trinta e nove pessoas se converteram."

Dois dias mais tarde Taylor voltou à cidade e pregou outra vez. A casa estava repleta, e entre os salvos havia muitas pessoas idosas. Diz ele: "Nunca presenciei reunião tão impressionante em que notei a presença maravilhosa e poderosa do Espírito". Cento e setenta pessoas se converteram; assim, em dois cultos, trezentas e nove pessoas se salvaram!

O poder da oração em avivamentos é extraordinário, mas quando ela é negligenciada, poucas bênçãos se recebem.

Um jornal presbiteriano diz: "Uma de nossas igrejas recebeu um precioso avivamento, deixando quase todos os membros surpresos. Não o esperavam, não estavam preparados. Se oravam, era de maneira formal. Ninguém esperava resposta às suas orações. Mas o Senhor se manifestou no meio deles, avivando o povo, convertendo os pecadores. Como se explica isso? Está escrito: 'Pedi e dar-se-vos-á'; mas não oravam com fervor, nem esperavam tal bênção. Algumas pessoas, porém, estavam orando fervorosamente. Uma senhora humilde passou a noite inteira em oração pedindo o avivamento e Deus a ouviu."

Aviva-nos, Senhor!
Oh! dá-nos teu poder!
De santidade, fé e amor
Reveste o nosso ser!

Aviva-nos, Senhor!
Eis nossa petição!
Ateia o fogo do alto céu
Em cada coração!

Desperta-nos, Senhor!
Oh! faze-nos fruir
As ricas bênçãos divinais,
Primícias do porvir!

Renova-nos, Senhor,
Inspira mais amor,
Mais zelo, graça e abnegação,
A bem do pecador!

EMBLEMAS DO ESPÍRITO SANTO

Fogo — O Espírito de fogo, purificador. Isaías 4.4; Mateus 3.11; Lucas 3.16; Atos 2.3.

Vento — Ezequiel 37.7-10; João 3.8; Atos 2.2.

Água — Ezequiel 36.25-27; 47.1; João 4.14.

Selo — Efésios 1.13. O selo torna o crente propriedade de Deus e opera segurança no coração do crente. Romanos 8.16.

Óleo — Unção do Espírito. Lucas 4.18; Isaías 61.1; Atos 4.27; 10.38; 1 João 2.20,27; 2 Coríntios 1.21.
Pomba — Mateus 3.16; Marcos 1.10; Lucas 3.22; João 1.32.

Capítulo VIII

OS FRUTOS DO ESPIRITO

"Pelos seus frutos os conhecereis" — disse Jesus. (Mateus 7.20).

Paulo, escrevendo aos gálatas (Gálatas 5.22-23) analisa da seguinte maneira os frutos do Espírito:
Amor — disposição geral interna.
Alegria — resultado do amor divino. Paz — serenidade íntima.
Longanimidade — paciência no sofrimento.
Benignidade — disposição bondosa.
Bondade — caridade.
Fidelidade — confiança absoluta.
Mansidão — humilde submissão.
Domínio próprio — temperança, disciplina.

Outros frutos do Espírito são: a fé, a vitória sobre o pecado, novo poder nos conflitos espirituais: "Sede fortalecidos no Senhor e na força do seu poder" (Efésios 6.10).

Conhecimento da verdade divina: "Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as cousas perscruta, até mesmo as profundezas de Deus. Ora, o homem natural não aceita as cousas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las porque elas se discernem espiritualmente" (1 Coríntios 2.10, 14).

Direção espiritual: "Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais sob a lei" (Gálatas 5.18). "Pois todos os são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus" (Romanos 8. 14).

Liberdade: “Ora, o Senhor é o Espírito; e onde está o Espírito do Senhor aí há liberdade" (2 Coríntios 3.17).

Um dos mais abençoados frutos do Espírito é o perfeito amor. "No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo" (1 João 4.18).

Este perfeito amor, de acordo com o ensino de João Wesley, consiste "em nada menos, nada mais que o amor de Deus e aos homens. É o amor que governa o coração e a vida, influindo poderosamente em nosso gênio, palavras e atos". "O amor", diz Fichett, "desde que seja abrasado, é a força suprema da alma humana. O amor pode ser despertado só por uma pessoa. Não é possível amarmos no sentido pessoal uma teologia, ou um livro, ou um código de leis, ou um sistema filosófico por mais atraentes que sejam; o amor deve ser pessoal."

O perfeito amor é pessoal. É aquela extremosa afeição por Cristo como Senhor e Noivo da alma, pelo qual esta é purificada de todo o mal. Cristo se torna o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim da vida, e enche completamente o horizonte de nossa personalidade. Alguém que sentiu esse perfeito amor testificou que "Cristo se lhe tornou tão precioso que imediatamente deixou tudo — conforto material, reputação, propriedade, amigos, família, tudo — num abrir e fechar de olhos. Disse minha alma: Nada senão Cristo receberei; nada senão Cristo na terra ou no Céu."

A Sra. Huntingdon, da aristocracia inglesa, famosa na história do Metodismo, teve profunda experiência espiritual e numa ocasião deu seu testemunho: "Não tenho o mínimo desejo de louvor de quem quer que seja. Não tenho um desejo, uma vontade, que não sejam dominados por Deus. Ele colocou meus pés numa sala grande. Tenho ficado maravilhada, pensando que Deus realizasse uma conquista completa da minha vida interior pelo amor."

Notemos estas palavras: uma conquista completa de minha vida interior pelo amor.

O Arcebispo Usher descreve o cristão como "aquele que tem um coração tão cheio do amor divino que continuamente oferece pensamentos, palavras e obras como sacrifício espiritual aceitável a Deus mediante Cristo".

O Espírito nos fortalece e nos ajuda em nossas fraquezas *e* tribulações, para que não desfaleçamos.

A oração é um dos meios especiais, pelo qual *o* Espírito ajuda os filhos de Deus em suas lutas. Sofremos dificuldades, não para nos separar de Deus, mas para aproximar-nos dele.

A oração dos crentes tem origem no Espírito de Deus. Ele ora em nós e por nós. "Orando no Espírito Santo" (Judas 1:20).

Notemos alguns dos grandes privilégios que têm aqueles em quem o Espírito reside:

1 - **Informação** — O Espírito Santo os ensina. "O Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade" (João 16.13).

2 - **Iluminação** — O Espírito Santo os aclara. "Por isso é que vos disse que há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar" (João 16.15).

3 - **Confirmação** - O Espírito dá testemunho. "O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus" (Romanos 8.16).

4 - **Inspiração** — O Espírito Santo inspira oração. "Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira com gemidos inexprimíveis" (Romanos 8.26).

4. **Direção** — O Espírito nos guia. "Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus" (Romanos 8.14).
5.

Há muitos crentes que deixam o tempo correr e não produzem frutos em sua vida e não levam ninguém a Cristo, nem experimentam vitórias.

A seguinte experiência de um missionário na índia oferece excelente lição para todos nós:

"Estava tão abatido com o reconhecimento de minhas dificuldades espirituais, minha falta de poder, e a responsabilidade de almas confiadas ao meu cuidado que muitas vezes passava a noite inteira em oração, suplicando que fossem salvas. Curvando a face para o chão, clamava como Moisés: 'Senhor, sozinho não posso levar este povo'. Em setembro de 1876 pregava diariamente no orfanato que eu administrava, e durante duas semanas ninguém decidiu seguir a Cristo. Terminei as reuniões ali e fui a Hucknow, onde se realizava um retiro espiritual. Numa das reuniões à tarde, em que muitos buscavam sinceramente completa consagração, falei que desejava ardentemente um batismo de poder e inquiri se era possível buscá-lo de forma definitiva e encontrá-lo. O Rev. Dennis Osborn, que dirigia as reuniões, encorajou-me a buscá-lo esperando recebê-lo imediatamente. Então me reconsagrei a Deus, considerei-me completamente seu e esperei pelo batismo. Na manhã seguinte, enquanto lia o capítulo 32 de Isaías, recebi nova luz sobre os versículos 15 a 20: "Até que se derrame sobre nós

o Espírito lá do alto; então o deserto se tornará em pomar e o pomar será tido por bosque; o juízo habitará no deserto, e a justiça morará no pomar. O efeito da justiça será paz, e o fruto da justiça repouso e segurança, para sempre"; especialmente sobre o v. 17: "O efeito da justiça será paz, e o fruto da justiça repouso e segurança, para sempre."

E ele continua a narrativa: "Num instante, não sei como, minha alma se ancorou nestas palavras e recebi o batismo, a certeza de que Cristo estava em mim, e seria em mim um poder como nunca. Saí fortalecido no Senhor. Voltei para meu trabalho em Bareilly; comecei novamente as pregações no orfanato e em duas semanas, mais cinqüenta de nossas meninas se converteram."

O Dr. A. T. Pierson foi um dos grandes pregadores presbiterianos dos Estados Unidos. Era pastor de uma grande igreja numa cidade populosa, quando, durante reuniões evangelizantes, reconheceu suas necessidades espirituais.

Leiamos este testemunho:

"Uma noite, depois de uma reunião de grande poder espiritual, o pastor da igreja metodista, na qual se realizavam as pregações, entrou em seu escritório e encontrou o Dr. Pierson sozinho, com a cabeça curvada entre as mãos, profundamente comovido. Interrogado sobre a razão de sua dificuldade, respondeu: 'Reconheço que nunca fui realmente convertido e tampouco tenho pregado o Evangelho como devia.'

“Por muitos modos Deus o chamava para uma vida mais abundante, para serviços mais úteis. Pouco antes de o evangelista deixar a cidade, o Major Whittle disse-lhe com voz firme: ‘Irmão Pierson, Bliss e eu estamos firmemente convencidos de que Deus poderia usá-lo com grande poder se se consagrasse inteiramente a Ele’. Concordamos em orar todos os dias a seu favor a fim de que se entregue a Deus sem reservas.”

“Não era fácil esquecer tais palavras, mas por mais de um ano não produziram resultado algum. Tornou-se impaciente, mesmo no meio de todo o sucesso mundano, até que se tornou imperativo um exame severo da questão, ou então abandonar a carreira. Todavia, a convicção de que para ser eficiente na conversão de almas era mister que fosse inteiramente consagrado a Deus ia-lhe amadurecendo cada vez mais. No dia 12 de novembro de 1875, escolhido pelo Sínodo de Michigan para jejum e oração, ele se convenceu de que o grande obstáculo ao seu crescimento e poder espirituais era sua ambição pela glória literária. Esta convicção aumentava paulatinamente. Mas de maneira quase inconsciente lutou contra ela. Nessa situação pediu a Deus que resolvesse o caso como bem lhe aprouvesse. Aprofundou-se em intensa humilhação de quase desespero. Os passos que deu para sair do abismo ele os descreve assim: 'Comecei a orar a sós, audivelmente, e encontrei nessa atitude grande auxílio em sentir a presença de Deus e aprendi o que significa a verdadeira oração. Fiquei impressionado com a necessidade de ser honesto, absolutamente humilde com Deus em suplicar-lhe precisamente o de que carecia, e estava pronto a abandonar o que devesse ser abandonado. Fiz uma análise de mim mesmo e vi que minha vida estava cheia de egoísmo e idolatria, como nem sequer havia imaginado. Em seguida senti a necessidade de ter fé na positiva palavra de Deus que promete responder a tal oração. Deus me concedeu esta certeza no preparo de um sermão especial para meus paroquianos. Finalmente percebi que tinha de abandonar todas as ambições e todos os ídolos e colocar-me completa e submissamente nas mãos de Deus. Foi uma batalha titânica, mas no fim eu disse de todo o coração: ‘Senhor, permite que eu nada seja, mas usa-me se quiseres para salvar almas e glorificar-te’. Daquele dia em diante estava cônscio da presença do Espírito Santo em minha vida e em meu trabalho de modo nunca visto. O texto de 1 João 5.4: Tudo o que é nascido de Deus vence o mundo, foi-me revelado sob outra luz e em vez de depender de minha energia e habilidade para vencer o mundo, notei que Deus é quem deve fazer isso e toda a glória a Ele pertence.”

Aqui teve início uma nova época em seu ministério. Deus tocou os lábios de seu servo com brasa viva do seu altar e suas palavras abrasavam os corações humanos. Centenas levantavam-se pedindo orações e permaneciam para uma entrevista pessoal. Homens e mulheres que não compareciam à igreja por vários anos, começaram a freqüentá-la. Em noites de bom tempo, cerca de oitocentas a mil pessoas voltavam da igreja porque não havia lugar. Nos dezesseis meses subseqüentes o Dr. Pierson viu mais conversões do que nos dezesseis anos anteriores de seu ministério."

> "*O que eu desejava era santidade interior e neste sentido orei e estudei as Escrituras. Finalmente, estando cm uma reunião de oração, recebi a grande liberdade. Comecei a ter fé crendo — 'Eu receberei a promessa agora.' Naquele momento uma influência celestial encheu a sala, senti em meu coração um fogo purificador que iluminou minha alma, espalhou vida divina em meu ser e me santificou. Recebi, então, o testemunho do Espírito de que o sangue de Cristo me purificou de todo pecado.*"
>
> CARVOSSO

Capítulo IX

COMO RECEBER O ESPÍRITO SANTO

A promessa é clara. O povo de Deus não deve, de forma alguma, ter dúvidas quanto a esta bênção e experiência. Consideremos de novo as seguintes passagens:

João 20.22: "E, havendo dito isto, soprou sobre eles, e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo".

Lucas 11.13: "Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?"

Lucas 24.49: "Eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai; permanecei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder".

Atos 1.8: "Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas... até aos confins da terra".

Atos 19.2: "Perguntou-lhes: Recebestes, porventura, o Espírito Santo quando crestes? Ao que lhe responderam: Pelo contrário, nem mesmo ouvimos que existe o Espírito Santo".

Efésios 5.18: "Enchei-vos do Espírito."

O Rev. Andrew Murray apresenta com simplicidade os sete passos para aquisição desta bênção:

1. Há tal bênção para receber
2. É para mim
3. Não a tenho
4. Estou ansioso por obtê-la
5. Estou pronto a abandonar tudo o que estiver em conflito com ela
6. Agora me entrego completamente a Deus para que a receba
7. Pela fé, recebo-a agora.

Para que obtenhamos o dom do Espírito Santo, observemos as seguintes condições:

1 - Deve haver renúncia a todo pecado. Tem de haver abandono completo de todo pecado secreto, *e* todas as iniqüidades ocultas no coração do indivíduo devem ser confessadas e purificadas.

2 - Deve haver completa consagração e submissão a Deus.

O Dr. Adam Clarke diz: "A palavra consagração significa o enchimento ou encher as mãos — parte do sacrifício posta nas mãos de tais pessoas que vêm ao altar afirmando com esse gesto que têm agora o direito de oferecer sacrifícios e oblação a Deus."

Assim, a consagração implica o direito de se fazer uma oferta; vir com as mãos cheias — apresentar algo aceitável como fez Aarão (Êxodo 29.19-22).

A consagração incute-nos a idéia de que devemos colocar sobre o altar nossos poderes naturais, nossos bens materiais e os poderes sobrenaturais que porventura tenhamos por efeito de nossa consagração.

A consagração é um sacrifício vivo, santo, aceitável a Deus — nosso culto racional — por livre e espontânea vontade, como condição para recebermos o selo e o batismo do Espírito Santo.

A linguagem real da consagração é:

1. Tudo, ó Cristo, a ti entrego,
Por ti tudo deixarei;
Resoluto, mas submisso,
Sempre a ti eu seguirei.

Tudo entregarei! Tudo entregarei!
Tudo, sim, Jesus bendito,
Por ti deixarei!

2. Tudo, ó Cristo, a ti entrego.
Corpo e alma eis-me aqui!
Todo o mundo eu renego.
Digna-te aceitar-me a mim.

3. Tudo, ó Cristo, a ti entrego.

Quero ser somente teu!
Tão submisso à tua vontade
Como os anjos lá no céu.

4. Tudo, ó Cristo, a ti entrego.
Oh! eu sinto teu amor
Transformar a minha vida
E meu coração, Senhor!

5. Tudo, ó Cristo, a ti entrego.
Oh! que gozo, meu Senhor!
Paz perfeita, paz completa!
Glória, glória ao Salvador!

Esta consagração incluirá nossa vida e todos os seus poderes — o coração, a vontade, o intelecto, nossas mãos, nossos pés, a voz, os lábios, a língua. Implica consagração de nosso dinheiro, propriedade e tempo — isso tudo a ser usado para a glória de Deus e extensão de seu Reino.

3 - Deve haver fé

O conselho de João Wesley àqueles que procuravam a salvação completa era:

"Creio que esta bênção sempre se realiza na alma por um simples ato de fé; conseqüentemente, num instante... Esperei-a, portanto, cada dia, cada hora, cada momento! Por que não nesta hora, neste momento? Certamente podeis esperá-la agora, se credes que é pela fé. Nisto podeis saber com certeza se a procurais pela fé ou pelas obras. Se pelas obras, então desejareis que primeiro se faça alguma coisa antes de serdes santificados. Pensais, devo ser primeiro... ou fazer assim e assim. Então a procurais pelas obras até hoje. Se a procurais pela fé, podeis esperá-la como sois; e como sois, esperai-a, então, agora. É importante observar que há uma conexão inseparável entre estes três pontos:

1. Esperai-a pela fé
2. Esperai-a como sois
3. Esperai-a agora."

Um bispo metodista procurava o poder santificador do Espírito Santo e nos conta como conseguiu esse dom:

"Descobri, em breve, que não obstante ser justificado livremente, não estava santificado completamente. Isto me causou profundo exame interior e fortaleceu minha atitude de não admitir reconciliação, nem tréguas com os males que ainda eu encontrava em meu coração. Esta análise da minha vida interior levou-me a considerar cuidadosamente as grandes e preciosas promessas que nos fazem escapar a toda a corrupção que há no mundo e sermos participantes da natureza divina. Percebi que era unicamente a dádiva de Deus, por conseguinte a recepção era pela fé e após muitos conflitos sutis e dolorosos e muitas manifestações divinas. Em 28 de março de 1761 meu espírito entrou em batalha com Deus, por volta de duas horas, de um modo nunca visto antes. Repentinamente me vi livre de tudo, exceto o amor. Eu era todo amor e oração e louvor neste estado feliz, regozijando-me sempre, e continuei dando graças em tudo."

Na busca do poder do Espírito Santo chega, finalmente, o momento em que o crente não olha mais para si e suas dificuldades e só contempla o Cristo vivo, esperando receber dele a bênção do Espírito.

Uma senhora sonhou que estava no fundo de um abismo. Olhou para todos os lados a fim de ver se havia uma saída, mas em vão. Então olhou para cima e viu, imediatamente, uma linda e fulgurante estrela. Fitou os olhos nela com firmeza e sentiu que se elevava gradativamente. Olhou para baixo a fim de examinar o processo e imediatamente caiu de novo no fundo do abismo. Volveu então os olhos para a estrela e começou a subir como dantes. Já havia atingido altura considerável. Mas desejava ainda a explicação de tão estranho fenômeno e olhou para baixo — tornou a cair no abismo com violência. Recuperando-se dos efeitos do choque, meditou na significação de tudo isso e novamente fixou o olhar na estrela cintilante e outra vez começou a subir. Firmou os olhos sem interrupção até que, afinal, se desvencilhou do horrível abismo e conseguiu colocar os pés em terreno firme.

Diz-nos o hino:

1. Bem de manhã, embora o céu sereno
Pareça um dia calmo anunciar,
Vigia e ora; o coração pequeno
Um temporal pode abrigar.

Bem de manhã, e sem cessar,
Vigiar e orar!

2. Ao meio-dia, e quando os sons da terra
Abafam mais de Deus a voz de amor,

Recorre a Cristo, o coração descerra,
E goza paz com o Senhor.

3. Do dia ao fim, após os teus lidares,
Relembra as bênçãos do celeste amor,
E conta a Deus prazeres e pesares,
Depondo em suas mãos a dor.

Capítulo X

COMO VIVER A VIDA VITORIOSA

“Graças a Deus que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo" (1 Coríntios 15.57).

"O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo, sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é o que vos chama, o qual também o fará" (1 Tessalonicenses 5.23-24).

"...também eu te guardarei na hora da provação (Apocalipse 3.10).

"Ora, aquele que é poderoso para vos guardar de tropeços e para vos apresentar com exultação, imaculados diante da sua glória" (Judas 1:24).

"Guardai-vos no amor de Deus” (Judas 1:21)

"O amor é paciente, é benigno, o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressente do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta" (1 Coríntios 13.4-7).

Muitos interrogam: Como posso viver a vida no Espírito neste mundo tão pecaminoso, no meio de tantos perigos e tentações?

Envidarei todos os esforços para responder com simplicidade esta pergunta, oferecendo alguns conselhos que nos auxiliem a conservar as bênçãos que Deus nos concedeu.

1. **Tende fé nas promessas de Deus**.

Ele vos guardará se vos entregardes completamente a Ele *e* confiardes nele. Lede as promessas encontradas no Salmo 37.3,4,5,7,23. O livro dos Salmos é principalmente devocional. Está repleto de aspirações religiosas e do espírito de oração. Por exemplo, o Salmo 143, onde vemos a alma a clamar: "Responde-me", "Livra-me", "Ensina-me", "Vivifica-me", e

termina com este testemunho: "Pois eu sou teu servo”. E ainda os textos de Números 6.24; Gênesis 28.15; Isaías 26.3; 27.3; 1 Coríntios 10.13.

2. **Sede fiéis na oração**.

Devemos aprender a manter uma vida de oração. A todo custo devemos aprender a orar, devemos orar muito e orar acerca de tudo. "Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas diante de Deus as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças" (Filipenses 4.6). "Orai sem cessar" (1 Tessalonicenses 5.17). Isto quer dizer que devemos manter sempre o espírito de oração. Passai tempo em oração. Orai seguidamente. Orai com a Bíblia aberta perante vós. Orai com vossos hinários abertos; muitas vezes com um verso das Escrituras ou a quadra de um hino podeis exprimir o desejo de vossa alma.

3. **Alimentai vossa alma com a Palavra de Deus**.

Muitos fracassam na vida cristã porque não usam as Escrituras devocionalmente para alimentar suas almas. A Bíblia deve ser mais do que um mero compêndio, um livro das lições da Escola Dominical; deve ser nosso companheiro de todos os dias e devemos alimentar-nos com suas promessas e verdades. O Salmista disse no Salmo 119.97: "Quanto amo a tua lei!" E em Colossenses 3.16 lemos: "Habite ricamente em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos e hinos e cânticos espirituais, com gratidão, em vossos corações."

É conveniente às vezes ler a Bíblia em vossos joelhos no espírito de oração. Procurai pessoalmente o cumprimento de alguma promessa em vossa vida. O Espírito Santo vos falará por meio da Palavra de Deus. Quando negligenciais a oração *e* vossa Bíblia — infalivelmente resvalareis pela rampa da frieza e infidelidade. Disse o Salmista: "Guardo no coração as tuas palavras, para não pecar contra ti" (Salmo 119.11).

Não abandono a Bíblia,
Pois ela é quem me diz
Que poderei ser salvo
E sempre ser feliz;
Terei, pois, a certeza
Da eterna salvação,
Mediante a Cruz e o sangue
De Cristo e seu perdão.

4. **Sede fiéis na assistência aos "meios de graça".**

Aos cultos na casa do Senhor, às reuniões de oração e de todos os serviços de comunhão e testemunho. Foi na casa do Senhor que Isaías recebeu a visão e bênçãos maravilhosas. Lede o capítulo 6 de Isaías. Sede ativos no trabalho do Senhor e em ganhar almas. Procurai sempre ganhar outros para Cristo. Sede zelosos.

5. **Conservai-vos dentro da vontade de Deus**.

Não oreis meramente "seja feita a tua vontade". Mas em todas as coisas esforçai-vos por fazer a vontade de Deus e viver nela. Lembrai-vos das dificuldades de Paulo — como ele próprio as descreve em 2 Coríntios 12.1-10. A mensagem divina para ele foi: "A minha graça te basta" (v . 9).

Nas lutas dizei:

1.°) Ele me trouxe a este lugar; pela sua vontade estou aqui; aqui, pois, permanecerei.

2.°) Ele me guardará aqui em seu amor e me dará graça nesta provação para agir como seu filho.

3.°) Ele transformará, portanto, a luta em bênção, ensinando-me as lições que devo aprender e operando em mim a graça que deseja conceder-me.

4.°) Em sua sabedoria Ele me levantará do abismo da aflição — como e quando Ele quiser.

Dizei então: Estou aqui:

a. Pela vontade do Senhor
b. Em seu cuidado
c. Sob sua direção d . Pelo tempo que Ele quiser.

6. **Evitai as coisas duvidosas e perigosas**.

Freqüentemente sereis convidados a fazer coisas que não vos auxiliam espiritualmente. As questões duvidosas devem levar-nos a indagar: "Isto glorificará a Deus? Agradarei a Deus nesta questão?"

1 Coríntios 10.31: "Portanto, quer comais, quer bebeis, ou façais outra cousa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus”.

É preferível fazer um sacrifício para o Senhor na recusa, a sacrificar

vossa paz e alegria no Espírito Santo. Admoesta-nos o Apóstolo aos gentios que não sejamos mundanos, nem nos conformemos com este mundo:

"E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus" (Romanos 12.2).

7. **Nunca vos desanimeis nas tribulações, mas orai e buscai a vitória até que a alcanceis**.

Um pastor chinês que experimentara verdadeira mudança de coração, passando por grave enfermidade sofreu grande depressão física e ficou cônscio do grande fracasso em seu trabalho e do seu pecado. Certa ocasião, sentindo que não podia suportar mais esta luta, disse: "Um homem não pode carregar duas cargas: a dos seus pecados e a da pregação. Devo libertar-me de uma ou de outra". Então clamou: "Ó Senhor, livra-me da carga do pecado ou da responsabilidade de pregar. Se perdoares os meus pecados, nunca mais me queixarei. No verão nunca mais direi: Está quente demais para eu pregar, nem no inverno direi: Está frio demais para eu viajar. Se perdoares meus pecados, arriscarei tudo por ti ".

Tão profunda era sua certeza, que pediu sua exoneração do ministério, mas seus colegas tinham grande confiança nele e não a concederam. Sabiam que o Senhor o abençoaria em sua vitória final. Subiu ao púlpito um dia e pregou sobre Atos 2.32, recebendo ele próprio uma nova visão da verdade e da graça. Contristou-se pelos seus pecados, mas agora recebera o óleo da alegria. Daquele dia em diante a alegria do Senhor era o mais notável característico de sua vida e serviço cristãos. Antes de sua conversão era conhecido pela sua profunda erudição; agora, entretanto, aliara àquela uma grande e profunda espiritualidade.

8. **Permanecei firmes no Senhor e na fé quando fordes tentados.**

A senhora Jamieson conta-nos um belo incidente ocorrido nos tempos primitivos da Igreja cristã. Vivia na cidade de Antioquia uma donzela santa e muito formosa, muito cobiçada por um fidalgo pagão. Fez-lhe a corte, mas fracassou. Empregou, pois, um mágico para conquistá-la, com objetivos ignóbeis. O mágico, por sua vez, enamorou-se da encantadora jovem e se vendeu ao diabo, sob a condição de receber poder para fasciná-la. Aplicou, então, todas as suas artes e todo o engenho de sua imaginação. De repente a pobre jovem sentiu-se atraída como um passarinho e possuída por sentimentos que antes lhe eram estranhos. Seu coração puro sentia-se horrorizado com visões constantes que a faziam estremecer e lhe pareceu que estava corrompida; começou a perder toda a esperança, já à beira do abismo para o qual se lançaria irresistivelmente.

Nesses momentos de perplexidade foi falar com seu bispo, e o bom homem, com agudo discernimento, logo lhe mostrou que essas influências malignas absolutamente não procediam do seu coração, mas vinham de outra pessoa; o único poder delas era fazê-la pensar que eram suas. Entretanto, se ela permanecesse firme em sua vontade, recusando em nome do Senhor reconhecê-las como seus próprios pensamentos e desprezando-as com coragem e as abandonando por completo, elas perderiam todo o poder.

Muitíssimo confortada por conselho tão sábio, voltou para casa *e* na força de Cristo determinou vencer as sutilezas satânicas, que imediatamente se afastaram. Logo depois o mágico reconheceu que seu poder chegara ao fim, então se dirigiu à moça, em grande contrição, para confessar-lhe *o* pecado *e* suplicar-lhe o perdão bem como suas orações; ele próprio, mais tarde, entregou-se à graça triunfante de Cristo. Este incidente conta toda a história. Nunca julguemos que qualquer tentação seja nosso pecado, mas permaneçamos inabaláveis em nossos propósitos, e Deus nos dará a vitória.

Em conclusão, permiti que vos exorte a considerardes Cristo como a Vida permanente em cada um de vós, e o Conservador do espírito, alma e corpo.

"Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou em quem vive, mas Cristo vive em mim" (Gaiatas 2.19-20).

Notai as palavras — "Cristo vive em mim."

Então dai ouvidos à voz do Espírito Santo.

"Dai ouvidos à minha voz, e eu serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo" (Jeremias 7.23).

Nada lança tanto a alma às dúvidas e trevas como a desobediência. Dizei "Sim" à voz de Cristo quando Ele vos fala ou chama.

Permanecei em comunhão com o Senhor. Mantende um espírito humilde e pacificador. "E a paz de Deus que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e as vossas mentes em Cristo Jesus"

(Filipenses 4.7).

Vivei momento após momento, dia após dia, na presença do Senhor. "E como os teus dias durará a tua paz" (Deuteronômio 33.25).

Vivei humildemente perante Deus *e* o povo.

"Cingi-vos todos de humildade" (1 Pedro 5.5). "Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes" (Tiago 4.6).

Ouçamos a canção:

Eis-me, ó Salvador, aqui.
Corpo e alma oferto a ti.
Servo inútil, sem valor,
Teu, contudo, sou, Senhor.

Capítulo XI

EXPERIÊNCIAS PESSOAIS NA OBRA DIVINA

Converti-me quando tinha quatorze anos. Minha conversão foi precedida de uma semana de convicção em que me reconheci pecador necessitado de salvação. Minha conversão se deu num avivamento na Igreja Metodista. Não obstante freqüentar assiduamente a Escola Dominical e os trabalhos regulares da igreja desde minha meninice, nunca senti que devesse unir-me à igreja senão após minha conversão; assim, logo após este acontecimento, fiz profissão de fé. Comecei a trabalhar na Escola Dominical e na igreja; estudei e passei nos exames para pregador local. Até esse tempo ouvira muito poucos pregadores falar sobre o Espírito Santo.

Eventualmente, foi nomeado para minha igreja um pastor que abriu as Escrituras com relação às coisas profundas do Espírito Santo e pregava com poder sobre a pureza de coração, santificação, consagração, o Espírito Santo, a vida vitoriosa, salvação completa. Fiquei muitíssimo interessado e comecei a buscar uma experiência espiritual mais profunda e mais poder.

Depois da Bíblia, o livro que mais do que qualquer outro influiu poderosamente sobre meu espírito foi O SEGREDO DE UMA VIDA FELIZ. Aprendi o segredo de uma vida feliz e progressiva. Os capítulos que mais me auxiliaram foram:

Capítulo 2 — "A parte de Deus e a do homem";
Capítulo 5 — "Dificuldades relativas à consagração";
Capítulo 6 — "Dificuldades relativas a fé";
e o Capítulo 7 — "Dificuldades relativas à vontade".

Consagrei-me por completo a Deus — corpo, alma, espírito, tempo, dinheiro e todos os meus poderes, minha vida toda pelo tempo e para a eternidade ofereci a Deus em sacrifício de boa vontade: podia, na realidade, cantar:

Tudo, ó Cristo, a ti entrego,
Por ti tudo deixarei;

Resoluto, mas submisso,
Sempre a ti eu seguirei.

Tudo entregarei! Tudo entregarei!
Tudo, sim, Jesus bendito, por ti deixarei!

Tudo, a Cristo, a ti entrego,
Corpo e alma eis-me aqui!
Todo o mundo eu renego.
Digna-te aceitar-me a mim.

No primeiro dia do ano recebi a bênção da salvação completa; fiquei, então, cônscio de uma liberdade e poder como nunca experimentara antes. Estudando a vida do povo de Deus, tenho observado que uma segunda crise caracteriza muitas pessoas.

Ilustremos com o seguinte exemplo:

George Muller, o grande homem de fé e oração, de Bristol, Inglaterra, deu o seguinte testemunho aos ministros do Evangelho: "Converti-me em 1825, mas entreguei meu coração por completo somente quatro anos mais tarde, em julho de 1829. O amor ao dinheiro desapareceu, o amor às posições apagou-se, o amor aos prazeres do mundo aniquilou-se. Deus se tornou minha única porção. Nele encontrei meu todo. Nada mais queria, e pela graça de Deus esta convicção tem permanecido inalterável, fazendo de mim um homem feliz e inspirando-me a cuidar somente das coisas de Deus. Antes, pouco lia as Escrituras — preferia outros livros — mas depois que Ele se revelou a mim, a leitura da palavra de Deus se tornou uma bênção indizível e posso afirmar do fundo do coração que Deus é um ser infinitamente amável."

Deste testemunho deduzimos que:

1. A conversão é uma experiência definida.
2. A salvação completa segue-se à verdadeira conversão.
3. Há uma "segunda crise" para o crente.
4. A experiência desta segunda crise traz o perfeito amor, iluminação das Escrituras e a inteira consagração a Deus.

Tenho provado em minha própria vida que a bênção e experiência de uma consagração completa a Deus e do batismo do Espírito Santo levam o crente a experiências mais profundas da vida espiritual e de poder.

O Dr. Asa Mahan, Reitor da Universidade de Oberlin, nos Estados Unidos, escreveu sobre certos resultados da nova vida no Espírito. Disse ele:

"Aqueles que gozam esta experiência têm uma paz onipresente, serenidade, certeza, gozo completo em Deus, que não só os elevam acima de todas as tribulações do mundo, mas permanecem com eles em todos os momentos. O Senhor é sua eterna luz e os dias de seus lamentos se acabaram. Nas tempestades, reconhecem que estão cada vez mais próximos de Deus. Aprenderam a contentar-se em quaisquer circunstâncias que porventura se encontrem. Podem tudo em Cristo que os fortalece. Um católico irlandês, muito intolerante, foi pensionista por algum tempo da família de um amigo nosso, cuja esposa por anos 'andava na luz do Senhor'. Desde sua meninice o irlandês aprendera que 'fora da igreja romana não havia salvação'. Entretanto, sua atenção fora presa pelas maneiras e conversação santa daquela mulher. Várias vezes, após a refeição, continuava conversando com ela sobre Cristo, a pureza de coração e o céu. No fim de uma conversa, certo dia, ele exclamou: 'A senhora irá para o céu antes de morrer'. O irlandês era tão corrupto e profano quanto intolerante; entretanto, não deixou de reconhecer que o caráter daquela mulher era celeste e se projetava na direção divina. Existe aqui algo divino que deve ser possuído para ser representado. Um pregador, por exemplo, que seja estranho a essa unção, pode ser hábil, estimulante e instrutivo em seus sermões. Mas a presença peculiar de Deus que identifica a unção do Espírito nenhum discurso transmite senão aquele que recebe o Espírito Santo; e aqueles que o receberam não podem escondê-lo."

Desde o começo de minha vida cristã tive grande desejo de trabalhar na seara do Senhor, e durante quarenta anos de meu ministério tenho encontrado minha principal alegria no serviço cristão. Entrei para o ministério com a idade de vinte e dois anos; fui pastor de igrejas durante vinte e um anos; fui professor durante dez anos em duas universidades de nossa Igreja, trabalhando especialmente entre a mocidade que se preparava para o ministério, para trabalhos missionários, trabalho evangelizante e várias modalidades de serviço cristão. Tenho tido o prazer de ver meus ex-alunos pregando o Evangelho por todo o mundo.

Para mim, o pensamento dominante sobre o ministério cristão é salvar vidas, salvar pecadores. O Metodismo, em sua origem, baseava-se nesta idéia. Nossa disciplina confessava e ainda confessa "que a única prova infalível da legitimidade de qualquer ramo da Igreja cristã é sua habilidade em procurar os perdidos e disseminar o espírito e vida do Pentecoste".

Dentre as regras que João Wesley estabeleceu para seus pregadores, encontramos estas:

— "Nada tendes a fazer senão salvar almas; portanto, consagrai-vos a isso e empregai todas as vossas capacidades nesse trabalho. Ide não somente àqueles que precisam de vós, mas àqueles que mais precisam de vós."

— "Vosso dever não é somente pregar tantas vezes e cuidar desta ou daquela sociedade, mas salvar tantos quantos puderdes. Levar tantos pecadores quantos puderdes, ao arrependimento, e com todo o vosso poder edificá-los naquela santidade sem a qual não verão o Senhor."

Compreendi logo no começo do meu ministério que para ser um ministro eficiente do Evangelho eu deveria experimentar e gozar o batismo do Espírito Santo. Graças a Deus, na alvorada do meu ministério procurei e recebi esta grande benção e não podia permanecer satisfeito depois disso até presenciar o que aconteceu entre minhas igrejas e o povo.

Em 1931, quando estive na Inglaterra, passei alguns dias maravilhosos no Colégio Cliff, desfrutando da comunhão do santo e apóstolo inglês Dr. Samuel Chadwick.

Li, recentemente, um dos seus escritos — quando recebeu a bênção do Pentecoste. Diz ele: "Senti que havia recebido mais aguçado discernimento intelectual. Todas as faculdades do espírito estavam alertas; era mais forte no corpo; sentia uma vitalidade primaveril em todo o meu ser; um novo poder de resistência; um sentimento alegre de fortaleza no cumprimento do dever. Houve uma grande transição espiritual. Naquilo que havíamos fracassado, a despeito dos esforços empregados — agora realizamos sem labor. Foi uma verdadeira maravilha."

O primeiro avivamento que Deus me concedeu foi antes de entrar no ministério. Trabalhava no comércio, num lugarejo onde o pregador aparecia somente de seis em seis semanas. Pensei no prejuízo de termos reuniões somente quando vinha *o* pastor. Resolvemos, pois, efetuar reuniões aos domingos, no primeiro andar da minha casa de negócios. O Senhor abençoou aquelas pregações simples e mais tarde tive um avivamento em que quase toda a comunidade procurou salvação no Senhor. Nunca me esquecerei daquela reunião.

Meu ministério sempre tem sido de evangelização. Quando estava no pastorado, o Senhor concedeu-me vários avivamentos nas igrejas onde pastoreei. Numa dessas igrejas o Senhor derramou o Espírito e poder ao ponto de transformá-la radicalmente, fazendo dela uma nova igreja. Ficou cheia do poder de Deus. Há mais de trinta anos que continua cheia do Espírito Santo e tem produzido pregadores, missionários e evangelistas que têm levado milhares de pecadores a Cristo. Em conexão com o pastorado e meu trabalho entre universitários, tenho feito extensas campanhas de evangelização em toda a América do Norte e passado muito tempo em convenções especiais de evangelização.

Há cinco anos o Senhor chamou-me para o evangelismo universal e tenho tido o privilégio *de* pregar o Evangelho no Japão, na Coréia, na China, em Hong-Kong, Cingapura, Índia, Egito, Europa, América Central e América do Sul. Nessas viagens tenho tido o gozo de ver milhares entre todos os povos buscando o Senhor e sua salvação.

Num de nossos avivamentos na China as reuniões contaram com a presença de muitos pregadores chineses e diaconisas. Muitos dos pregadores não se esforçavam pelos avivamentos, nem simpatizavam com o trabalho de evangelização. À medida que as reuniões iam-se realizando, o fogo começou a alastrar-se e os frutos se manifestavam naturalmente. Deus honrava as reuniões. Um dia recebi uma carta da União dos pastores elogiando meus sermões, mas pedindo que fosse menos emocional. No dia seguinte anularam o pedido e se entristeceram de havê-lo feito. Não dispensamos atenção alguma a esse fato e continuamos pregando e evangelizando; entre os salvos naquela reunião havia um professor que havia perdido a fé; outra era filha do governador; cerca de quarenta foram recebidos na igreja, e alguns, entre os pregadores, receberam nova visão.

Quando pregava no sul da China, começou um grande avivamento. Muitos pregadores chineses, pastores e diaconisas vieram à reunião por insistência do superintendente do distrito, e dia após dia o poder de Deus se manifestava nas reuniões. No terceiro dia fiquei acamado, muito doente; felizmente estávamos na casa de um médico que me dispensou o mais carinhoso cuidado, mas não sabia qual a causa de minha moléstia, que apresentava sintomas diferentes das doenças orientais. Por quase dois dias estive agonizante. À tarde minha esposa pregava às mulheres com abençoados resultados: dezenas de mulheres se convertiam em suas reuniões que em geral se realizavam das duas e trinta às cinco horas da tarde. Ao voltar de uma de suas reuniões ela veio ao meu quarto, fitou-me deitado na cama, e disse: "George, creio que isto é obra do inimigo.

O avivamento prossegue bem e precisamos de ti nesta reunião. Deus nos enviou aqui para realizarmos estas reuniões; temos de ir à presença de Deus.

A oração de minha mulher tirou-me da cama e juntos confiamos na promessa e comecei a ter fé na cura do Senhor.

Na manhã seguinte preguei, como de costume, mas ainda estava muito fraco. À noite minha fraqueza era tão grande que preguei quase gaguejando. Quando terminei, pensei comigo mesmo: “Essa mensagem fraca e pobre, com certeza não faz bem a ninguém. “

Muitas vezes, porém, Deus escolhe as coisas fracas para sua glória, e após a reunião um pregador chinês levantou-se e confessou seus pecados; em seguida veio ao altar e buscou o perdão divino e purificação; Deus o ouviu. Poucos dias depois recebeu o batismo de fogo e voltou para seu circuito e incendiou espiritualmente seu povo, produzindo avivamentos em suas igrejas.

Isto me faz lembrar de uma experiência ocorrida na vida do Bispo Thoburn, da índia, que pregava certa noite em Cawnpore, com terrível dor de cabeça; seu sermão parecia incoerente e julgava-o um grande fracasso, mas Deus abençoou a mensagem com a conversão de quatro pessoas que encontraram salvação enquanto ele pregava.

Em algumas destas experiências e sofrimentos na China, creio que poderia usar oportunamente a linguagem de Harris, um dos evangelistas de Wesley, que disse: "Oh! que experiência ganhei nesta viagem perigosa. O Senhor continuou a mostrar-me gradativamente mais da altura, profundidade, extensão e largura do amor de Cristo e me levou a conhecer, por experiência própria, mais dos seus sofrimentos, morte, ressurreição, amor e fidelidade. Minha fé e amor cresciam cada vez mais contemplando a glória do Deus-Homem, evidentemente a maravilha de todos os mundos, o terror dos demônios, o gozo inefável dos anjos, a única e real esperança dos pobres pecadores."

Em alguns de nossos avivamentos na Coréia, tivemos algumas experiências maravilhosas.

Deixai-me contar-vos a respeito de uma experiência ocorrida num domingo.

Era o dia 17 de fevereiro. Comecei o$_{93}$Dia do Senhor pregando às seis horas da manhã, baseado em Atos 2.4 — 'Todos ficaram cheios do Espírito Santo.' O Rev. Stokes era o intérprete. Os que receberam a bênção do Espírito deram seus testemunhos. Vários irmãos e irmãs idosos contavam as visões e sonhos que tiveram. Parecia cumprimento de Atos 2. 17 — "Vossos jovens terão visão, e sonharão vossos velhos.

Às onze horas da manhã preguei sobre as maravilhas da Santificação. Josué 3.5 era o texto que me servia de base. O serviço do altar veio em seguida.

Às duas horas e trinta minutos da tarde minha esposa pregou às mulheres sobre o tema “Cheios do Espírito”. Cerca de cem mulheres foram ao altar buscando a bênção do Espírito.

Às sete horas e trinta minutos da noite fui à igreja presbiteriana — estava repleta, e muitos em pé. Muitos pregadores presentes. Helen Kim, famosa cantora, cantou um hino. Que exemplo aquela mulher pequenina deu, vestida com simplicidade; seu canto vinha do coração — uma mensagem de convite espiritual. Preguei sobre o batismo de fogo. Alguém me disse: com tal assistência é melhor pregar aos pecadores. Não, a mensagem era para a igreja e Deus concedeu-me grande liberdade para analisar os dois batismos: o do arrependimento e o do fogo.

Era tão grande a multidão que se tornou impossível convidar o povo ao altar; portanto, toda a congregação se ajoelhou para orar e precisamente nesse momento algo aconteceu.

Um dos superintendentes distritais coreanos — um verdadeiro “Sansão”, no corpo e no espírito — estava ao lado do púlpito e lhe pediram que orasse. Começou a orar e em poucos minutos inflamou-se. Estava tão cheio do Espírito que abalou as portas do céu; andava de um lado para outro, sentou-se, orando sempre; levantou-se de novo e abalou novamente os céus, e o fogo do Espírito iluminava e *se* espalhava por toda a Igreja.

Oh! Agradeci a Deus pela oração daquele irmão! Havia esgotado as minhas forças na pregação e não tinha ninguém para dirigir essa parte do trabalho após o sermão. Assim o Senhor enviou aquele poderoso homem de oração para orar. Estava eu cansado demais para comparecer à reunião no dia seguinte, às seis horas da manhã, mas fui informado de que a igreja estava tão cheia que várias pessoas tiveram de ir para as galerias.

O Avivamento, como vemos, é de Deus. Para todo o povo de Deus.

Diz o Professor Upham em sua obra sobre a Direção Divina: "Ser guiado por Deus é andar com Ele. Assim o Senhor subjuga a impetuosidade de nosso espírito e ao mesmo tempo se opõe totalmente à indulgência e inatividade. De forma alguma aprova o espírito irrefletido, tampouco uma atividade inútil. Ficamos fora da ordem divina quer ao avançarmos precipitadamente, quer ao andarmos vagarosamente com interesses mundanos."

Falando sobre os impulsos, diz: "Há uma diferença entre impulsos e juízo santificado.

1. O Espírito Santo opera de acordo com as leis do espírito humano e as dirige em conexão com os poderes de percepção e de juízo.

2. O Espírito Santo não nos guia ao irracional e absurdo.

3. As ações que procedem de um impulso puro, sem reflexão, não podem ser consideradas ações santificadas.

4. Certamente é razoável supor que o Espírito Santo não leva os homens a agir irrefletidamente."

Em síntese:

"Quando andares, passo a passo, abrirei o caminho perante ti."